

# *Cenas inesquecíveis do cinema*

Gil Cleber

Cena de Rebecca, a Mulher Inesquecível.

**Prezado leitor:**

Apresento-lhe, nas páginas seguintes, em breves comentários, cenas de grandes filmes que, a meu ver, devem fazer a diferença na história do cinema.

Algumas dessas cenas são eloqüentes dentro do próprio contexto da história narrada, como a maravilhosa cena do jantar, em **A Festa de Babette**; noutras destaca-se especialmente o desempenho dos atores, como na cena do rato em **O Que Terá Acontecido Com Baby Jane**.

De algumas o leitor por certo há de lembrar-se; outras, menos conhecidas, surgirão como novidades. Cada uma, contudo, possui algo de especial que a torna de fato singular e inesquecível.

Vale a pena conferir — assistindo aos filmes que ainda não assistiu ou retornando àqueles que já viu, e ver de novo.

# 1. 2001, UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO (2001: A Space Odyssey) [1968]

De Stanley Kubrik, com parceria de Arthur Clark, é seguramente o maior filme de ficção científica já produzido. Nele acompanhamos a saga do astronauta Bowman (Keir Dullea) numa missão em que acabará por defrontar-se com Hal 9000, o computador de bordo da nave, provido de uma impiedosa inteligência artificial. A cena inesquecível é a longa seqüência inicial na pré-história, mostrando o cotidiano de uma pequena comunidade de antropóides, com destaque para o momento em que um deles descobre que um osso pode transformar-se numa arma letal.



## 2. ALEXANDRE NEVSKY (Alexandre Nevsky) [1937]

O filme de Sergei Eisenstein conta a história da batalha do príncipe russo Alexandre Nevsky contra os Cavaleiros Teutônicos, invasores da Rússia. A batalha se deu em 5 de abril de 1242 sobre o gelo do lago Chudskoye. A trilha sonora é de Prokofiev, que possui uma versão para concerto, a cantata de mesmo título.

A cena de destaque é quando, após a batalha, uma jovem procura o namorado entre os cadáveres dos soldados que pereceram em combate, enquanto como fundo musical a sombria voz de uma contralto entoa a dramática canção “O Campo dos Mortos”, que fala do sentido de morrer pela pátria.





### 3. AMADEUS (Amadeus) [1984]

De Milos Forman, é certamente um dos maiores musicais de todos os tempos.

Antônio Saliéri, músico de talento vulgar, é não obstante o *cort composer* da Áustria e admirado pelo imperador. Na juventude Saliéri fizera um voto de castidade para Deus torná-lo um compositor brilhante, e crê ter sido atendido, até surgir no cenário da corte Wolfgang Amadeus Mozart, um rapazola irresponsável, escatológico e luxurioso, porém dono de uma genialidade musical ímpar.

Numa das maiores interpretações do cinema, que lhe valeu o Oscar de melhor ator, F. Murray Abraham interpreta Saliéri, enquanto Mozart foi criação não menos magistral de Tom Hulce. Além das inesquecíveis gargalhadas de Hulce, há duas cenas marcantes: a primeira é a da apresentação de Mozart ao imperador. Saliéri havia composto uma pequena peça de boas-vindas para o novo músico, que é convidado a executá-la.



Porém quando Mozart senta-se ao cravo e faz verdadeiros malabarismos com a pequena música, não apenas causa espanto em todos como também deixa Saliéri embaraçado.

Ao longo do filme, Mozart, sem querer, conquista o ódio de Saléri que, mordido pela inveja, urde um plano diabólico para vingar-se da “peça que Deus lhe havia pregado”: assassinar seu inimigo e dedicar-lhe uma brilhante missa de réquiem que a todos encantasse; para isso, no entanto, disfarça-se e vai encomendar ao próprio rival a missa que apresentará como sua em seu funeral!

Vem então a segunda grande cena: aquela em que Mozart, doente e na miséria, é auxiliado por Saliéri para finalizar a composição do réquiem, e que culmina com sua morte e sepultamento.





O filme deve ser visto, no entanto, como uma recriação ficcional dos fatos e das personagens, já que Mozart não foi o bufão ali mostrado, nem tampouco Saliéri seria um compositor medíocre. Quanto à encomenda de uma missa de réquiem por um estranho, é fato histórico: Mozart com efeito recebe certa noite em sua casa um visitante que não se identifica e lhe encomenda uma missa de réquiem, mas o compositor morre antes de concluí-la.



#### 4. ANAHY DE LAS MISSIONES (Anahy de las Misiones) [2000]

De Sérgio Silva, com Aracy Esteves, Paulo José, Marcos Palmeira, Dira Paes e Giovanna Gold.

A história se passa durante a Guerra dos Farrapos (entre os anos de 1835 e 1845). Anahy (Aracy Esteves) e seus filhos perambulam pelas campanhas do Rio Grande do Sul negociando ora com um, ora com outro dos exércitos contendores, sem se deixar envolver por nenhum dos dois. Nessa jornada verá morrerem dois de seus filhos, irá reencontrar o amor de sua juventude, Joca Ramires (Paulo José) e sua filha Luna (Dira Paes) ficará grávida.

A cena que destaco é o denso e melancólico diálogo entre Anahy e Joca Ramires relembrando sua juventude e seu amor, num verdadeiro *show* de interpretação entre Aracy Esteves e Paulo José.

Este belíssimo filme recebeu os prêmios de melhor filme, melhor ator (Marcos Palmeira) e melhor atriz (Aracy Esteves) no Festival de Brasília.



## 5. ANTICRISTO (Antichrist) [2006]

Escrito e dirigido por Lars Von Trier, com Willem Dafoe e Charlotte Gainsbourg, o filme aborda a intensa paixão de um casal e o terrível sentimento de culpa pela morte do filho. A seqüência inicial, em preto-e-branco e em câmera lenta, é muito expressiva, porém aquela que realmente causa impacto é uma seqüência da segunda metade do filme, em que se misturam insânia, crueldade e automutilação, e da qual dificilmente o expectador irá esquecer-se.





## 6. AO ENTARDECER (Evening) [2007]

Uma história simples e emocionante, que reúne um grande elenco feminino: Vanessa Redgrave, Meryl Streep, Claire Dunnes, Glen Close e Mamie Gummer (filha de Meryl Streep na vida real).

Ann (Claire Dunnes) é madrinha de casamento de Lila (Gummer), e ali conhece Harris (Patrick Wilson), por quem se apaixona e que será o grande amor de sua vida — mas com quem acaba não se casando.

Por fim Ann, já idosa e gravemente enferma (Redgrave), está em seu leito de morte e vez por outra fala em Harris, um nome desconhecido de suas filhas e que acaba por deixá-las preocupadas quanto ao passado da mãe.

A grande cena do filme é o reencontro de Ann e Lila (Streep), que sabendo de sua doença aparece depois de muitos anos para visitá-la.

O diálogo entre ambas é delicado e tocante, e em dado momento, num *flashback*, um reencontro entre Ann e Harris, casualmente sob a chuva, ambos ainda jovens mas já casados e com filhos. A narrativa do filme, fragmentária, lembra a literatura de Virgínia Woolf. Ainda assim, o espectador percebe ter sido aquela a última vez que se viram.



## 7. APOCALIPSE NOW (Apocalypse Now) [1979]

Filme de Francis Ford Coppola, como Marlon Brando, Martin Sheen e Robert Duval.

Um dos maiores filmes de guerra de todos os tempos, conta como o Capitão Willard (Sheen), durante a guerra do Vietnã, recebe a missão de assassinar o Coronel Kurts (Brando), que havia tomado as rédeas de seu próprio regimento e, internado nas selvas do Camboja, talvez enlouquecido, usava de métodos “não-ortodoxos” para fazer a guerra.

O ápice do filme é o encontro entre Willard e Kurts, mas uma das cenas mais belas é a do ataque de helicópteros contra uma vila de vietkongs ordenada pelo Coronel Kilgory (Duval), durante o qual ele põe para tocar nos helicópteros, a todo volume, a **Cavalgada das Valquírias**, de Richard Wagner, fundo musical que ele escolhe para o morticínio que vem a seguir.





## 8. À SOMBRA DE STÁLIN (**Mr. Jones**) [2019]

Filme polonês dirigido por Agnieszka Holland, com James Norton, Vanessa Kirby e Peter Sarsgaard nos papéis principais.

Narra de maneira contundente a história de um dos grandes crimes contra a humanidade cometidos pelos regimes socialistas ao redor do mundo: **Holodomor**, o assassinato de milhões de pessoas pela fome na Ucrânia, entre 1932 e 1933.

Com direção magistral, o filme — que explora de maneira sóbria e contida o horror do comunismo soviético — divide-se tematicamente em duas partes: inicialmente, a viagem do jovem e ambicioso jornalista Garreth Jones (Norton) para a União Soviética onde pretende, em vão, entrevistar Stálin.

Nessa primeira parte, que toma quase a primeira metade do filme, Jones conhece o lado fulgurante de Moscou, como por exemplo as festas dadas pelo jornalista Walter Duranty (Sarsgaard) onde não faltam álcool, drogas e mulheres nuas.



Jones, porém, tem muitas dúvidas acerca utopia soviética, e é na segunda parte, quando viaja para a Ucrânia — e consegue escapar do “cão de guarda” que o acompanha —, que vai conhecer a verdade: a fome que dizima as populações miseráveis.

A cena de impacto, uma das mais tenebrosas da história do cinema, ocorre quando Jones, após perambular dias perdido na neve, faz uma “refeição” na casa de uns camponeses onde apenas as crianças estão presentes.

Não vou contar a cena para não estragar a surpresa, mas o espectador deve estar preparado para assisti-la.

Obs.: **Holodomor**, ou, **fome-terror**, ou ainda a **grande fome**, fez aproximadamente dez milhões de vítimas, 3,9 milhões tendo morrido diretamente pela forma, e 6,1 de causas indiretas.



## 9. BONEQUINHA DE LUXO (*Breakfast at Tiffany's*) [1961]

Audrey Hepburn faz o papel de Holly, uma garota de programa que quer, a todo custo, casar-se com um milionário para deixar a vida insegura que leva. Mas seu vizinho de prédio, Paul Varjack, um escritor de algum sucesso porém pobre, é também apaixonado por ela e luta para conquistá-la. Nessa leve e linda comédia romântica, a cena inesquecível é a final, quando Holly percebe o erro que está cometendo e procura por Paul e pelo gatinho de estimação, sob a chuva, finalmente encontrando-se de fato, tudo isso sublinhado por um coral que interpreta o clássico *Moon River*.





## 10. CANTANDO NA CHUVA (*Singing in the Rain*) [1951]

Filme que ocupa o 10º lugar na lista dos 100 melhores filmes do American Film Institut, dirigido por Gene Kelly e Stanley Donen. A história se passa no período de transição do cinema mudo para o falado. Nesse momento crucial, o ator de cinema mudo Don Lockwood (Kelly) é pego de surpresa e deverá provar que é de fato um ator. Um dos maiores clássicos do cinema, o musical tem no entanto momentos um tanto cansativos, porque longos, de canto e dança. No entanto, a cena noturna em que Kelly, após deixar a namorada (Debbie Reynolds) em casa, interpreta *Singing in the rain*, cantando e dançando na chuva é inesquecível.





### 11. CARRIE, A ESTRANHA (**Carrie**) [1976]

Um grande filme de Brian de Palma, baseado no romance **Carrie**, de Stephen King, com Sissy Spacek no papel principal.

Carrie é uma adolescente problemática, filha de uma fanática religiosa que, obcecada por sua fé, a coíbe de todas as maneiras. O primeiro momento em que vemos a menina ser escarnecida pelas colegas de escola é quando, no vestiário, ela menstrua pela primeira vez e, sem saber o que está acontecendo, se apavora. Carrie, porém, possui poderes paranormais, e é com eles que se defenderá do mundo hostil em que vive.

A cena clássica é a do baile de formatura, em que, ao ser ridicularizada em público, quando suas inimigas lhe atiram um balde de sangue de porco, Carrie reage, usando seus poderes de forma violenta e fatal.



## 12. CIDADÃO KANE (Citizen Kane) [1941]

De Orson Welles e roteiro original de Welles e Herman J. Mankiewicz, com o próprio Welles no papel-título.

Considerado pela crítica o filme máximo do cinema mundial, **Cidadão Kane** vem de longa data liderando todas as listas dos melhores filmes de todos os tempos. Nele vamos acompanhar a história do multimilionário e magnata da imprensa Charles Foster Kane que, ao morrer já velho, pronuncia uma única palavra, *Rosebud*, o enigma que permeia a história: o que será *Rosebud*? É quando tem início uma investigação para solucionar o enigma, a qual revelará também a verdadeira face de Kane.



O filme foi, segundo a crítica, revolucionário em sua época em termos de linguagem cinematográfica, e continua emblemático e poderoso como obra de arte.





O destaque vai para as cenas iniciais, quando a câmera, feito um “olho” que tudo penetra, avança e invade os domínios do milionário, sua casa, a imensa, sombria e nunca concluída Xanadu...



...até surgir, ocupando toda a tela, a boca de Kane, que pronuncia aquela única e misteriosa palavra (*Rosebud*), morrendo em seguida.



### 13. CINEMA PARADISO (Cinema Paradiso) [1988]

O pequeno Totó, na cidadezinha siciliana de Giancaldo, é apaixonado pelo cinematógrafo, a ponto de subtrair as economias da mãe para pagar a entrada, e será pelas mãos de Alfredo, o projetista do cinema Paradiso — rigidamente fiscalizado pelo severo padre Adelfio, que censura todas as cenas de beijo —, que Totó penetra esse mundo encantado. É também ao redor do Paradiso que se desenrola a vida social da pequena cidade e o amor entre Totó, já rapaz, e a linda Elena, que misteriosamente desaparece de sua vida.

A cena que destaque é o passeio pela praia que Totó faz com Alfredo, agora cego: é quando o velho projetista — que tem por Totó um amor de pai zeloso — o aconselha a partir, deixar Giancaldo por muitíssimos anos, pois aquela era uma terra sem futuro para ele. Esta cena se conecta tematicamente com uma anterior, em que Alfredo narra a Totó uma enigmática história de amor entre uma princesa e um soldado, e a posterior, quando se despedem na estação e Alfredo ordena a Totó que nunca mais retorne a Giancaldo.





Nessas seqüências está o cerne temático do desaparecimento de Elena e do desencontro amoroso de ambos.

*(Para entender o que de fato aconteceu, é necessário assistir à versão do diretor, que acrescenta ao filme cerca de cinquenta minutos de cenas inéditas.)*

Mas são passados mais de trinta anos, Alfredo morre, e Totó, que se tornou um homem maduro e prestigiado diretor de cinema, está de volta a Giancaldo para o sepultamento do inesquecível amigo... Que irônica surpresa o aguarda nesse regresso?

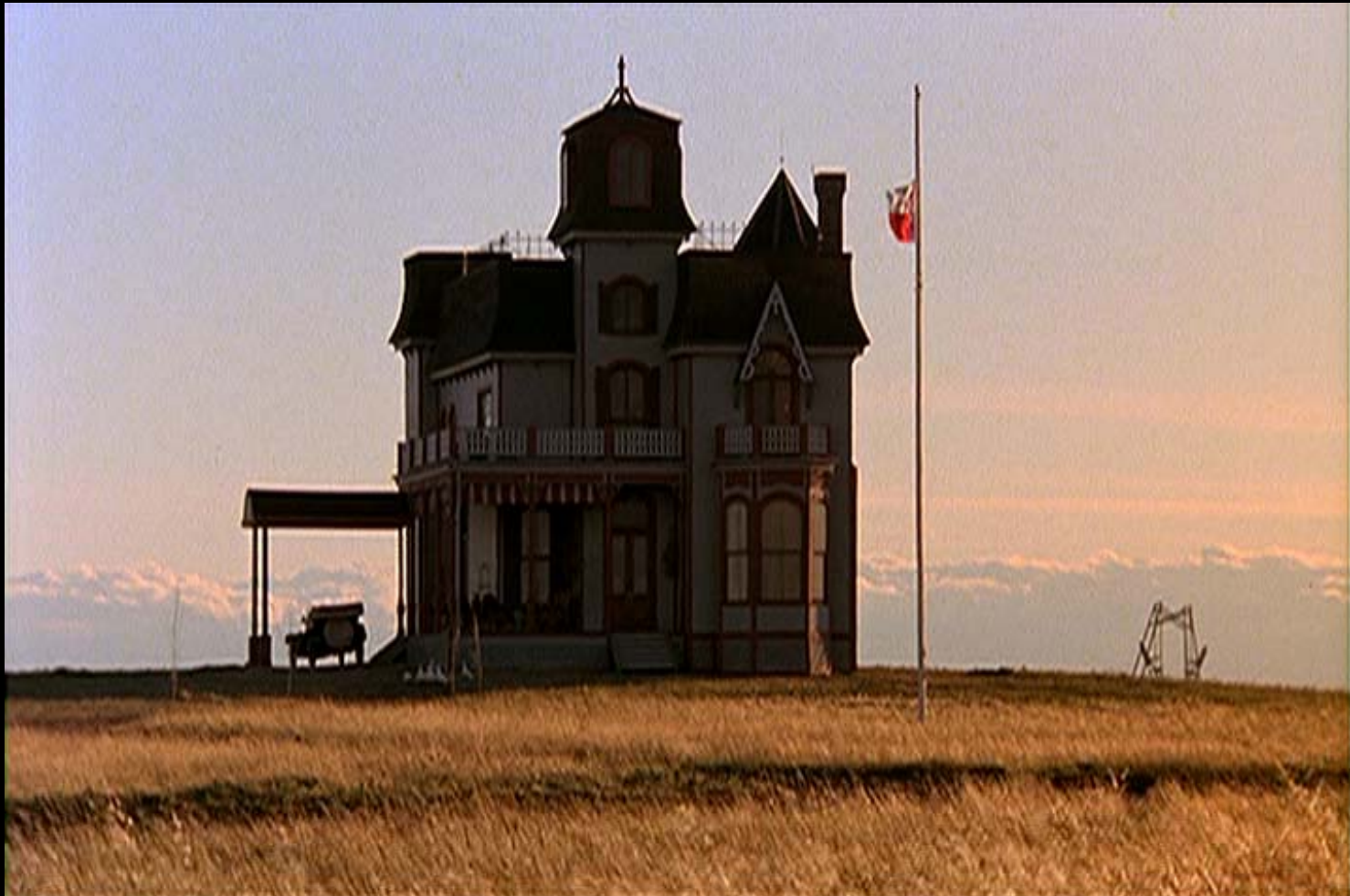
Com esta extraordinária produção, Giuseppe Tornatore recebeu o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. A música é de Enio Morricone, e conta com Philipe Noiret como Alfredo e Jaques Perrin no papel de Totó quando criança.



#### 14. CINZAS NO PARAÍSO (**Days of Heaven**) [1978]

Filme de Terrence Malick com Richard Gere, Brook Adams, Sam Shepard e Linda Manz. Tilha sonora de Ennio Morricone com tema principal de Camille Saint-Saëns.

Narrada pela pequena Linda (Linda Manz) o filme conta a história de Bill (Gere) e Abby (Adams), um jovem casal de namorados que se empregam numa fazenda para a colheita de trigo, apresentando-se como irmãos. O fazendeiro (Shepard) é um jovem doente que está próximo de morrer e se apaixona por Abby. Bill concorda que Abby se case com o fazendeiro, com vistas à herança, mas após o casamento o jovem doente parece recuperado. Abby está dividida entre o amor por seu ex-namorado e pelo fazendeiro, que acaba percebendo a verdadeira relação dos dois.





A grande cena é a da praga de gafanhotos com o incêndio dos campos de trigo que se segue, que serve como transição entre a narrativa idílica até aquele momento e a brutal conclusão da história.





### 15. O CÍRCULO DE FERRO (**Circle of Iron**) [1978]

Trata-se de uma história escrita por Bruce Lee, que planejava realizar um filme que abordasse a filosofia Zen. Acabou produzido e estrelado por David Carradine e dirigido por Richard Moore. O filme conta a aventura de Cord (Jeff Cooper), um lutador que percorre uma longa jornada a fim de defrontar-se com um grande guerreiro chamado Zetan (ninguém menos que Christopher Lee nesse papel!), o qual é guardião de um livro que contém uma hermética sabedoria. Durante seu percurso, Cord caminha algumas vezes na companhia de um peregrino cego (Carradine), que lhe fala sempre de forma simbólica e que ele não entende. Durante a caminhada, Cord passa por diversas aventuras até chegar à ilha de Zetan, onde o aguarda uma grande surpresa.



Duas cenas se destacam neste belíssimo filme de artes marciais: a primeira, uma luta entre o peregrino e um bando de salteadores no interior de umas ruínas, momento em que o cego revela sua incrível habilidade de lutar; e a segunda, quando esse mesmo peregrino esbofeteia um lindo e petulante adolescente, surpreendendo cada vez mais o companheiro de viagem, que cada vez menos compreende seus atos e suas palavras.



## 16. CRÍA CUERVOS (*Cría cuervos*) [1976]

Belíssimo filme de Carlos Saura com Geraldine Chaplin e Héctor Alterio. Conta a história da pequena Ana (vivida por Ana Torrent quando criança, e, adulta, por Geraldine Chaplin), que certa noite presencia a fuga apressada da amante de seu pai (Alterio), quando este lhe morre nos braços. A criança tem fortes e intensas lembranças da mãe morta, a ponto de chegar a vê-la e falar-lhe. Com a morte do pai, ela e as irmãs ficam sob os cuidados de uma tia, mas a personalidade cheia de conflitos de Ana revela seu aspecto sombrio: como nas palavras da própria Ana adulta, que “não crê no paraíso infantil nem na inocência e na bondade natural das crianças”.





Não obstante, o filme é suave e possui momentos de grande delicadeza e mesmo leveza, como na inesquecível cena que destaco, quando as três irmãs dançam ao som de *Por Que Te Vas*, na voz da cantora Jeanette. Ana é a menina de vermelho.

O filme venceu o Grande Prêmio do Júri no Festival de Cannes e recebeu indicação ao Oscar de melhor filme estrangeiro.



### 17. DELICATESSEN (**Delicatessen**) [1991]

Filme de Marc Caro e Jean Pierre Jeunet, **Delicatessen** é uma obra prima de humor negro do cinema francês, com Dominique Pinon, Marie-Laure Dougnac e Jean-Claude Dreyfus.

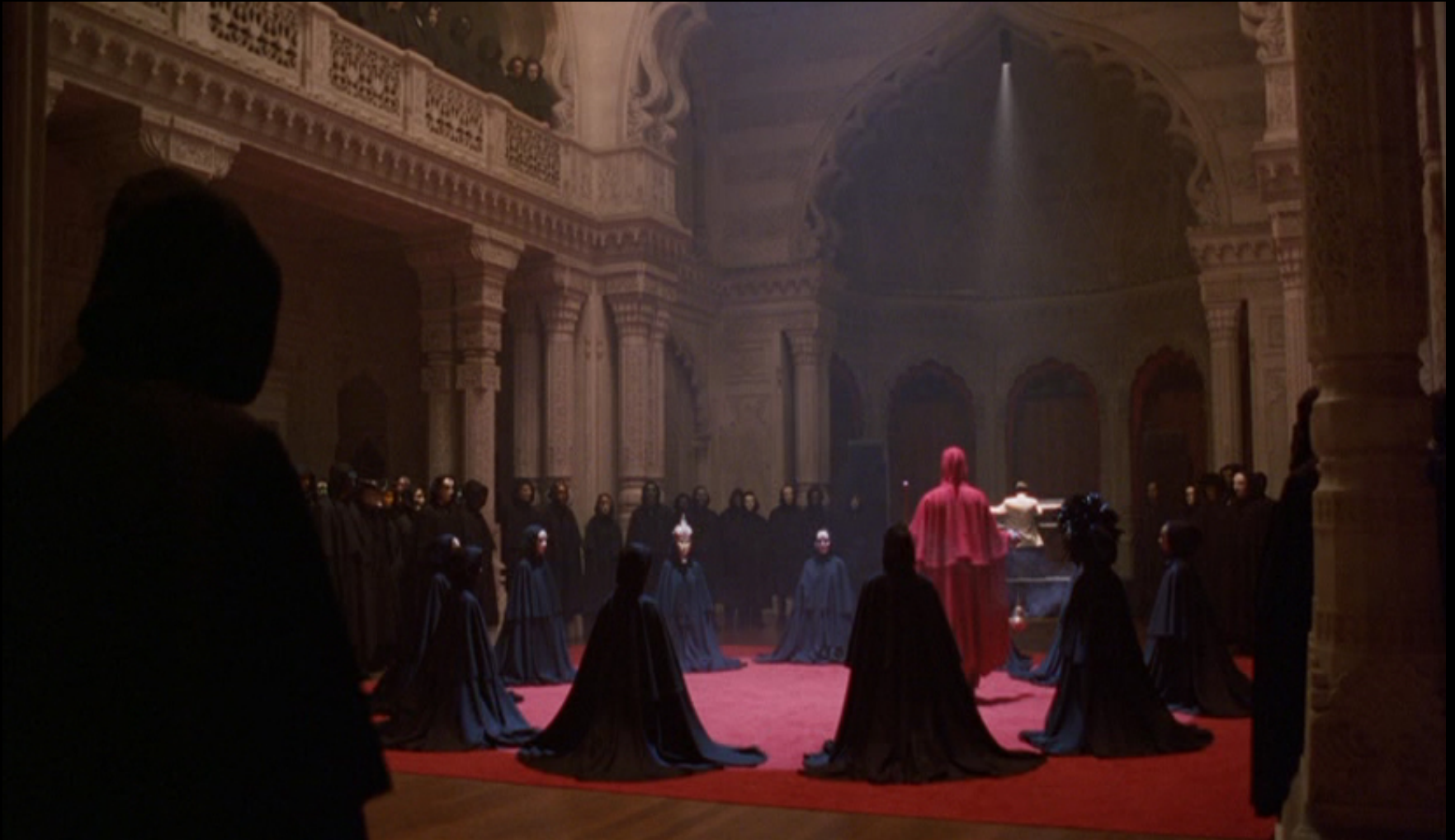
Numa época de fome, Delicatessen é um açougue cujo proprietário, o açougueiro Clapet (Dreyfus), atrai candidatos a emprego para retalhá-los e vender sua carne aos moradores do prédio. É quando aparece por lá um certo Lousion (Dominique Pinon), que vem a conhecer Julie (Marie-Laure Dougnac), filha de Clapet (que, porém, o detesta), e ambos se apaixonam, seguindo-se as confusões decorrentes dessa paixão.

O filme possui tomadas de cena maravilhosas por suas cores e pelo uso arrojado da câmera. Uma cena memorável é a “trepada” de Clapet com sua namorada, ato que parece comandar o ritmo da vida no prédio...



### 18. DE OLHOS BEM FECHADOS (*Eyes Wide Shut*) [1999]

Belíssimo filme de Stanley Kubrik, com Tom Cruise e Nikole Kidman. Cruise interpreta Bill Hartford, um médico que, com seu casamento meio em crise, sai à noite pelas ruas de Nova York vivendo diversas aventuras. Numa dessas aventuras vai parar numa certa mansão onde ocorre uma estranha festa. A cena inicial da festa, mostrando personagens sombriamente caracterizados realizando um misterioso ritual, acompanhado de uma música soturna, pode-se mesmo dizer satânica, é uma cena de grande força dramática. Não obstante o brilhantismo do filme, o diálogo final e, principalmente a última fala, é de uma mediocridade tal que chega a prejudicar tão bela obra cinematográfica.





## 19. OS DEZ MANDAMENTOS (**The Ten Commandments**) [1956]

Um dos maiores épicos de todos os tempos, conta a história do povo hebreu escravizado no Egito, e sua fuga, sob o comando de Moisés e a perseguição de Faraó, que põe suas tropas em seu encalço. A cenas inesquecível é a da travessia do Mar Vermelho, quando Moisés estende o cajado sobre o mar e as águas se abrem, podendo o povo passar e fugir de seus perseguidores.



O filme, de Cecil B. de Mille, conta com Charlton Heston como Moisés, Yul Brynner como Faraó e Anne Baxter no papel de Nefertiti.





## 20. O DIA SEGUINTE (The Day After) [1983]

Nicholas Meyer produziu **O Dia Seguinte** em plena guerra fria, num momento em que mais se temia uma guerra nuclear entre os Estados Unidos e a União Soviética. O filme mostra o cotidiano de uma cidade norteamericana até o momento em que sobrevém a guerra, tão súbita quanto devastadora.

A cena inesquecível é a seqüência do ataque, quando as pessoas vêem assombradas vários mísseis elevando-se aos ares e compreendem que aquilo é a resposta a um ataque que já começou do outro lado do mundo. Inicia-se uma corrida, uma vã tentativa de fuga, até que momentos mais tarde sobre a cidade caem os mísseis soviéticos...





## 21. DIO, COME TE AMO (Dio, Come Te Amo) [1965]

O filme é uma co-produção italiana/espanhola, com Gigliola Cinquetti no papel de Gigliola, a moça pobre, filha de serviçais de um castelo, que se passa por filha dos patrões para receber a amiga milionária sem decepcioná-la, principalmente porque com a amiga vem o noivo desta, por quem Gigliola é apaixonada. Trata-se de uma espécie de conto de fadas, um enredo singelo e envolvente, cuja cena final, em que Gigliola canta a célebre canção *Dio, come te amo* para fazer com que seu “príncipe encantado” não a abandone, nunca deixa de emocionar.



## 22. O DR. JIVAGO (**Dr. Zhivago**) [1965]

Filme de David Lean, baseado no romance homônimo do Prêmio Nobel de Literatura Boris Pasternak, com Omar Shariff e Julie Christie. Música de Maurice Jarre.

Um filme extraordinário que valoriza o grande romance de Pasternak. Jivago (Shariff), médico, e Lara (Christie), enfermeira, encontram-se e se apaixonam durante o conturbado período da revolução russa de 1918. Mas eles não permanecem juntos: são separados pela guerra, e a própria Lara perde-se da filha que teve com Jivago.





A cena que destaco, inesperada num filme repleto de ação, é o momento em que Lara procura um militar de alta patente que era irmão de Jivago (a essa altura já falecido), a fim de com sua ajuda encontrar a filha.

Lara não a encontra, e por fim despede-se do cunhado em seu gabinete, sai e segue até desaparecer por uma rua cinzenta e quase deserta...





...na qual se vê apenas a imagem do ditador Stálin pregada num muro e um lampião. Trata-se de uma cena de grande plasticidade, que refere de maneira muito sutil o destino ignorado de Lara.



### 23. DUELO AO SOL (**Duel in the Sun**) [1946]

Um dos clássicos faroestes americanos, de David O. Selznick com Jennifer Jones, Joseph Cotten e Gregory Peck.

Pearl Chavez (J. Jones), meio branca, meio índia, após a morte do pai vai morar com uns parentes numa distante fazenda do Texas, e ali conhece seus primos, os irmãos Jesse (J. Cotten) e Lewt (G. Peck). Enquanto Jesse é um jovem honrado e ama Pearl sinceramente, Lewt é a ovelha negra que a seduz e a abandona, e termina por matar o homem que resolve desposá-la.





Lewt passa a ser procurado como assassino, enquanto Jesse — que está para casar-se — tenta salvar Pearl (que ao mesmo tempo ama e odeia Lewt), levando-a para a cidade e convidando-a a morar em sua companhia e de sua futura esposa. Mas Lewt o procura exigindo-lhe que lhe entregue Pearl. Diante da negativa, atira nele quase matando-o. Pearl então toma uma decisão: vingar Jesse, e é com essa intenção que vai encontrar-se com Lewt.

O momento marcante deste lindo filme é a cena final, em que Pearl e Lewt trocam tiros até se matarem, em consequência da paixão corrosiva e doentia que sentiam um pelo outro.





#### 24. EM BUSCA DO OURO (*The Golden Rush*) [1925]

Com Charles Chaplin no papel de Carlitos e Georgia Hale interpretando Georgia.

O filme conta as aventuras de Carlitos quando ele resolve meter-se na corrida do ouro, no Alasca. Carlitos arriscará o pescoço várias vezes naquelas inóspitas regiões geladas em cenas hilariantes, mas a cena que verdadeiramente marcou o filme é a dança dos pãozinhos: pois ali também irá conhecer a linda Georgia e apaixonar-se por ela, e, numa recepção imaginária em que sonha servir-lhe um jantar, faz a dança dos pãozinhos para divertir a moça.

O filme chega ao fim num belo *happy end*, com Carlitos finalmente encontrando muito ouro e conquistando o coração de sua amada.



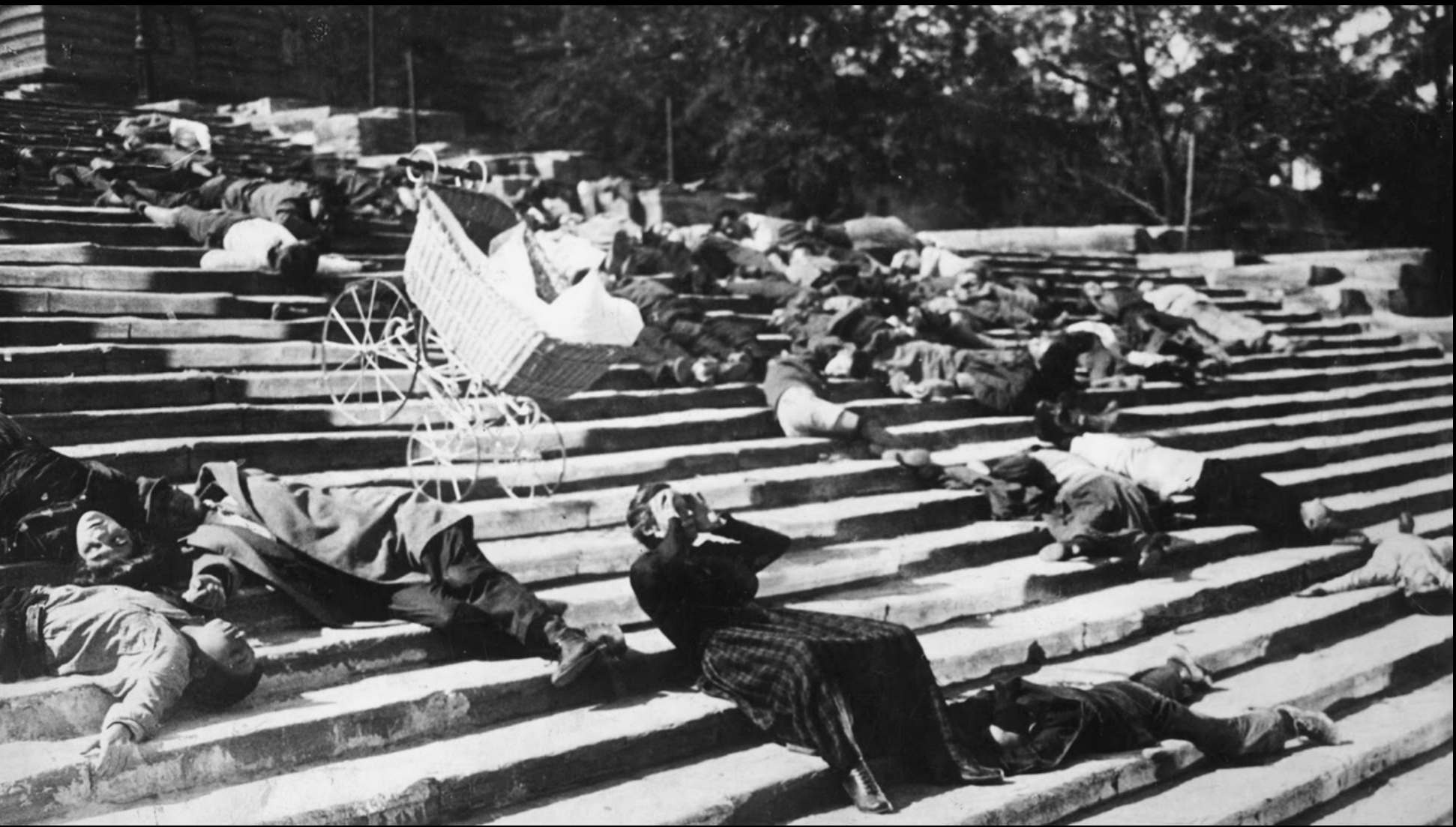
## 25. O ENCOURAÇADO POTESKIN [1925]

Da poca do cinema mudo, com direção de Serguei Eisenstein, conta a história da rebelião, em 1905, dos marinheiros de um navio de guerra — o encouraçado Poteskin —, cansados que estão do mau tratamento que recebem a bordo, rebelião que culmina com a morte de um deles.



A rebelião recebe apoio popular, e o navio e seus ocupantes são suadados pela população que se aglomera na escadaria de Odessa.

A cena clássica é justamente a cena da escadaria, quando subitamente surge uma guarda armada que atira contra a população, provocando um verdadeiro morticínio.





## 26. ERA UMA VEZ NA AMÉRICA (ONCE UPON A TIME IN AMÉRICA) [1984]

Filme de Sérgio Leone com Robert de Niro, James Woods e grande elenco. O filme conta a vida de delinquência de Noodles (De Niro) e Max (Woods) desde a infância pobre no Lower East Side de Nova York, no início do século XX, até crescerem e formarem uma esperta quadrilha de tráfico de bebida alcoólica em plena Lei Seca, numa narrativa que abrange meio século de uma saga de crimes. É notável a cena em que Noodles ainda menino espia por um buraco na parede e vê do outro lado a linda adolescente Débora dançando, e seu complemento, numa cena posterior, em que Débora lê para ele o Cântico dos Cânticos — mais ainda tendo-se em vista o dramático destino de ambos.



## 27. ESCRAVOS DO DESEJO (*Of Human Bondage*) [1934]

Extraído do longo romance *Servidão Humana*, de Willian Sommerst Maughan, o filme se concentra no episódio do envolvimento amoroso de Philip (Leslie Howard) por Mildred (Bette Davis), em que Philip procura de todas as formas conquistar a interesseira jovem que, no entanto, sempre se esquia dele e o humilha. A cena que destaco é a explosão de cólera de Mildred, quando esta se vê finalmente rejeitada por seu ex-apaixonado. Talvez, por tratar-se de um filme muito antigo, não seja uma cena muito conhecida, mas à época causou indignação ao público, que achou impossível que um homem agüentasse de uma mulher tal enxurrada de insultos. A jovem atriz Bette Davis mereceu uma indicação ao Oscar por sua atuação. Filme de John Cromwell.



## 28. EU ME LEMBRO [2005]

Filme de Edgard Navarro, conta as lembranças de Guiga desde sua infância, seus conflitos familiares, a descoberta do sexo, suas experiências com drogas na vida adulta. Foi vencedor de sete prêmios no Festival de Brasília: melhor filme, melhor roteiro, melhor direção, prêmio da crítica, melhor atriz (Arly Arnaud), melhor ator coadjuvante (Fernando Neves) e melhor atriz coadjuvante (Valderez Freitas Teixeira). A cena que destaco, inesquecível, é uma das mais hilariantes que já assisti: mostra quando Guiga, já rapaz, voltando para casa tarde da noite, encontra-se com a louca da cidade esbravejando. O que ela grita não direi aqui para que o leitor não deixe de ver o filme.

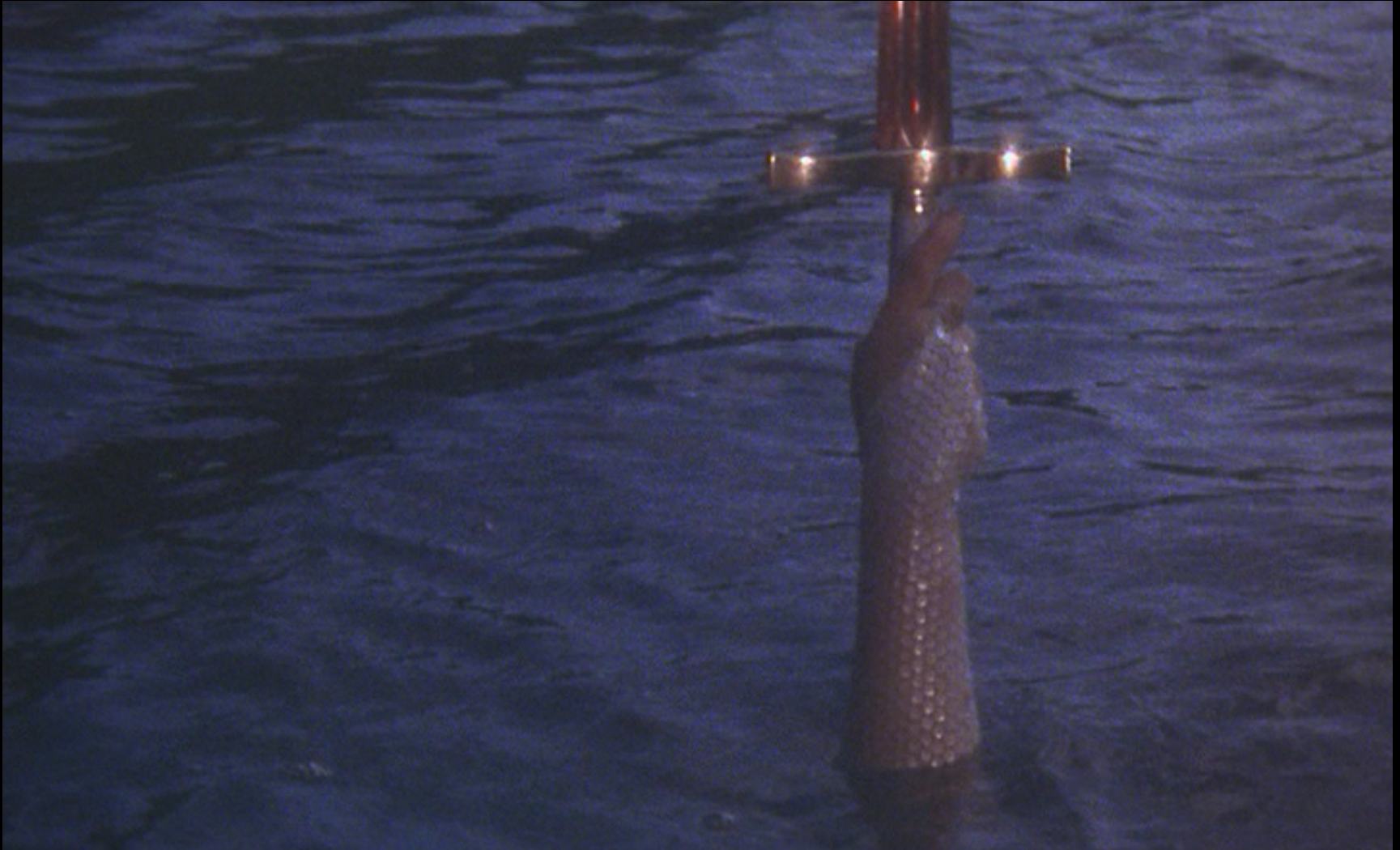




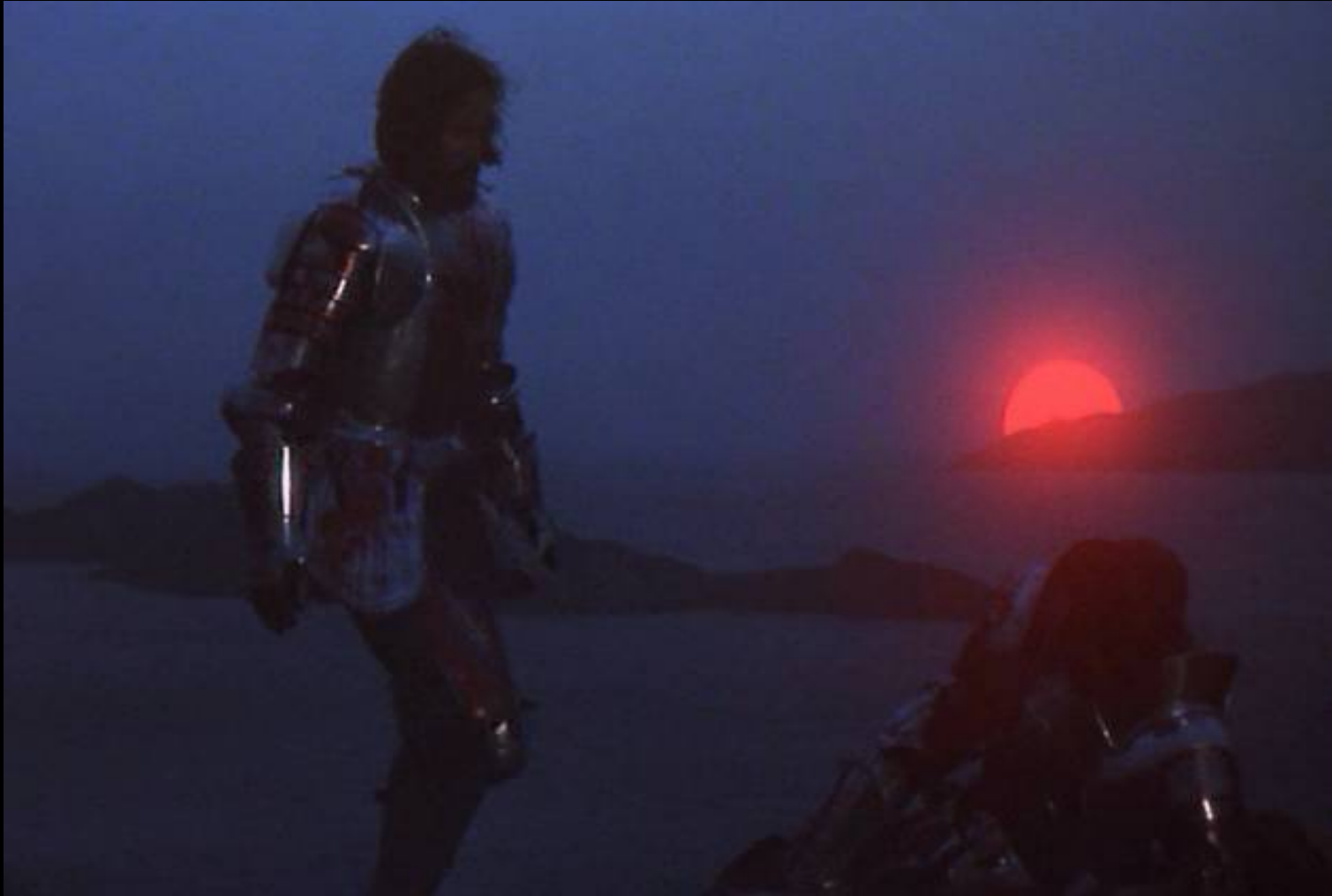
## 29. EXCALIBUR (**Excalibur**) [1981]

O maior de todos os épicos, com produção e direção de John Boorman, temas musicais de Richard Wagner e de Carl Orff, é também o filme definitivo sobre a lenda do Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda.

O filme fala de como o mago Merlin (Nicol Williamson), na Idade Média, propicia o nascimento de Arthur (Nigel Terry) e se apossa do recém-nascido, destinando-o a empunhar a espada mágica Excalibur e tornar-se o rei da Inglaterra.



O filme possui cenas de grande beleza e impacto, como a da sedução de Igrayne (Katrine Boorman) por Uther (Gabriel Byrne), a do adultério da rainha Guinevere (Cherie Lunghi) com o cavaleiro Lancelot (Nicholas Clay), a busca pelo Santo Graal empreendida pelos cavaleiros e levada a cabo por Percival (Paul Geoffrey), a derrota da feiticeira Morgana (Helen Mirren) ou o encontro fatal entre Arthur e seu filho e inimigo Mordred (Robert Addie) no campo de batalha, mas a imagem que se tornou um símbolo do filme é a da espada Excalibur empunhada pela Donzela do Lago. As imagens selecionadas são das cenas finais, quando Perceval recebe ordem de Arthur, já moribundo ao fim da batalha, para procurar um lago e atirar nele a Excalibur, ordem que o cavaleiro cumpre com relutância.



### 30. O EXORCISTA (**The Exorcist**) [1974]

Filme de Willian Friedkin baseado no romance homônimo de Willian Peter Blatty e com roteiro do próprio Blatty, que conta a história da possessão diabólica da adolescente Regan (Linda Blair) e do exorcismo a que é submetida para livrar-se do demônio que a persegue. Apesar das fortes cenas da possessão e do exorcismo de Regan, ou da morte do padre Karras (Jason Miller), a imagem marcante desse extraordinário filme, e que se converteu numa cena como que obrigatória em termos de referência, é o breve momento em que o padre Merrin (Max Von Sydow) chega à casa da menina, a noite, envolvido pelo nevoeiro.





### 31. O EXORCISTA III (*The Exorcist III*) [1990]

Baseado também num livro de Willian Peter Blaty, **Legion**, encontramos aí o policial Kinderman investigando uma série de crimes bárbaros que denotam características diabólicas. Kinderman, que é ateu, será obrigado a reconhecer a existência de forças nas quais não crê, como por exemplo o surpreendente reaparecimento do padre Karras (Jason Miller), morto pelo demônio no fim do primeiro filme.

Destaco aqui a cena no hospital, em que a câmera focaliza obstinadamente o corredor e a enfermeira ao fundo. A maneira como essa cena é conduzida e seu desfecho é, talvez, mais apavorante do que as próprias cenas do exorcismo, por si mesmas marcantes, na parte final no filme.



### 32. A FESTA DE BABBETE (**Babbete's Feast**) [1987]

Filme baseado no conto homônimo de Isak Dinesen, com direção de Gabriel Axel. Numa pequena vila pesqueira da Dinamarca, duas velhas irmãs tentam preservar a religião de seu falecido pai, um pregador famoso. Com elas vive há alguns anos Babbete (Stephane Audran), uma refugiada de guerra. Certo dia as irmãs planejam um modesto jantar em comemoração do aniversário de falecimento do velho pregador, no qual se reuniriam os poucos fiéis que restavam.



É então que Babbete resolve oferecer-lhes para essa especial ocasião não um simples jantar, como planejavam, mas um verdadeiro “jantar francês”. Uma das mais belas cenas da história do cinema é a do jantar, em que são oferecidas iguarias nunca imaginadas pelas pessoas simples do vilarejo, e que culmina com um discurso do general que, oficial ainda jovem, teve um romance fugidio com uma das irmãs, e que inesperadamente comparece à festa.





### 33. GRITO DE HORROR (*The Howling*) [1980]

Dirigido por Joe Dante, este é um clássico dos filmes de terror.

Karyn Beatty é uma jornalista corajosa, que auxilia a polícia na captura de um *serial killer* servindo-lhe de isca. Na arriscada operação policial algo terrível acontece e, mesmo com a morte do criminoso, Karyn resta gravemente traumatizada. A conselho médico, a fim de recuperar-se viaja com seu marido para Drago, um pacato vilarejo no interior.

No entanto, por trás da aparente tranquilidade do lugar, há um segredo que ao se revelar para a jovem fará com que ela uma vez mais se defronte com seus piores medos.

A cena de destaque é a da transformação, decerto uma das mais impressionantes cenas de terror em filmes do gênero.



### 34. OS IMPERDOÁVEIS (**Unforgiven**) [1992]

Com um elenco peso-pesado (Clint Eastwood, Gene Hackman, Morgan Freeman e Richard Harris, além do jovem ator Jaimz Woolvett), e dirigido pelo próprio Eastwood, o filme conta como um grupo de prostitutas da pequena cidade de Big Whiskey oferecem mil dólares de recompensa a quem matar os dois vaqueiros que esfaquearam no rosto uma delas.

Três homens se propõem a ganhar os mil dólares: o jovem “Schofield Kid” (Woolvett) e os dois pistoleiros aposentados Bill Munny (Eastwood) e Ned Logan (Freeman), mas terão de se defrontar com o rigoroso e violento xerife da cidade, Little Bill Dagget (Hackman).

Munny, assassino impiedoso mas que fora transformado em homem de bem pela falecida esposa, cuja memória ainda idolatra, e que também se obstina em não mais tocar em álcool, só aceita participar desse último crime por se encontrar com os filhos pequenos em situação de penúria.



Ned, porém, se dá conta de que não consegue mais matar, e desiste, indo embora. É contudo capturado, espancado e morto por Dagget, que quer arrancar dele o nome de seus comparsas.

A cena de grande intensidade é o momento em que, à espera nos arredores do povoado, Munny recebe a notícia de que seu grande amigo Ned fora morto.

Nesta cena ocorre o dramático diálogo entre Bill Munny e Schofield Kid, quando este, arrependido, tenta embriagar-se ao se dar conta de que também não serve para matar.

É o momento em que vemos o velho assassino reviver: num gesto marcado pela frieza, Munny apanha a garrafa de uísque das mãos de Kid e bebe. É uma cena brilhante em que Eastwood mostra toda sua genialidade, seja como ator, seja como diretor.

O que se segue é o complemento dessa cena, quando Munny entra em Big Whiskey à noite para vingar a morte de Ned Logan.





### 35. IMPÉRIO DOS SONHOS (*Inland Empire*) [2006]

Filme de David Lynch, com Laura Dern e Jeremy Irons.

Trata-se de um filme misterioso, envolvente, fascinante, que, no entanto, é possível que ninguém entenda: Nick Grace (Laura Dern) é uma atriz casada, que recebe o convite para fazer um filme dirigido por Kingsley Stewart (Irons). Será a refilmagem de uma produção polonesa cujos protagonistas morrem no decorrer das gravações. Pouco a pouco, Grace se envolve com o ator principal, e numa mistura de realidade e pesadelo o filme confunde o espectador e obriga a um esforço baldado de compreensão.

As cenas que mais me impressionaram foram aquelas em que aparece numa sala uma pequena família reunida, todos no entanto usando uma espécie de máscaras de coelho: são cenas sombrias, marcadas por aplausos e gargalhadas de fundo, como se a sala fosse o palco de um teatro, e se repetem diversas vezes, com poucas variações, no decorrer do filme.



### 36. IRREVERSÍVEL (**Irreversible**) [2002]

Filme de Gaspar Noé, com Mônica Belucci, Vincent Camel, Albert Dupontel e Phillipe Nahon.

É a história de um crime terrível e uma implacável vingança, só que, numa espécie de contraste com o título, a história é contada do fim para o começo, numa dessas tiradas brilhantes do cinema europeu.

A cena do estupro é a que se destaca por seu alto grau de violência e realismo, de tal forma que chega a causar um mal-estar no expectador.



### 37. JOGO PERIGOSO (GERALD'S GAME) [2017]

Dirigido por Mike Flanagan com Carla Gugino, Bruce Greenwood, Henry Thomas e Chiara Aurélia.

Jessie (Carla Gugino) e o marido Gerald (Greenwood) vão para uma casa no campo, longe de tudo e de todos, para tentar recuperar o casamento em crise. Ela deverá aceitar algumas das fantasias sexuais do marido, mas as coisas dão errado e o que resta a Jessie é uma luta terrível por sobrevivência.

A cena de destaque ocorre numa das lembranças da infância de Jessie. É a cena entre Jessie adolescente (Aurélia) e o pai (H. Thomas), no quarto da menina, quando ele — após ter abusado da filha mais cedo naquele dia — ardilosamente leva-a a prometer que não irá contar a ninguém o ocorrido. É uma cena densa, profunda e dirigida com maestria, valorizando a fenomenal interpretação da atriz-mirim Chiara Aurélia, merecedora de um Oscar.

Só essa cena já vale pelo filme.





### 38. JOHANN SEBASTIAN BACH, O MESTRE DA MÚSICA (Johann Sebastian Bach) [1985]

Belíssima mini-série alemã sobre a vida de Bach, em quatro partes, num total de quase seis horas de filme.

Com direção de Lothar Bellag e o excepcional desempenho de Ulrich Thein no papel de Bach, a mini-série foi realizada com extremo rigor histórico e uma grandiosa reconstituição de época.

A primeira parte, “O Desafio”, conta a história de um desafio musical em que o virtuose francês Louis Marchand, para diversão da corte de Dresden, se mediria com os grandes músicos da época, desafio esse, não obstante, aceito apenas por um músico pouco conhecido da distante e obscura cidade de Weimar: Johann Sebastian Bach.

O filme começa mostrando uma jovem da aristocracia em êxtase ao ouvir Marchand ao cravo. Essa jovem, conhecedora e apaixonada por música, apaixona-se também por Marchand, e ela será uma peça-chave na cena de destaque do filme, a qual ocorre justamente nessa primeira parte: é a cena do desafio.



À hora estabelecida para o desafio toda a corte está reunida, mas a notícia é que Marchand havia desaparecido ainda na véspera. O que ninguém sabe é que Marchand ouvira na véspera, casualmente, Barch experimentando o cravo e se deu conta de que ele, o virtuose vindo de Paris, não podia medir-se com aquele provinciano desconhecido de uma cidadezinha de interior: por uma questão de honra, ele diz, não podia ser derrotado, mas também não podia obter uma vitória da qual iria envergonhar-se.

“Meio concerto é melhor que nenhum concerto” decide o Ministro diante da ausência do virtuose francês, e manda que entre Bach e toque para eles. A acolhida é fria, incluindo alguns comentários depreciativos acerca da roupa antiquada com que o músico se apresentava.

Porém Bach senta-se ao cravo... e toca.



O que se segue são as expressões de surpresa e perplexidade dos ouvintes, sobressaindo-se a doce expressão de assombro da jovem aristocrata que se apaixonara por Marchand mas se via obrigada a curvar-se à superioridade de Bach.





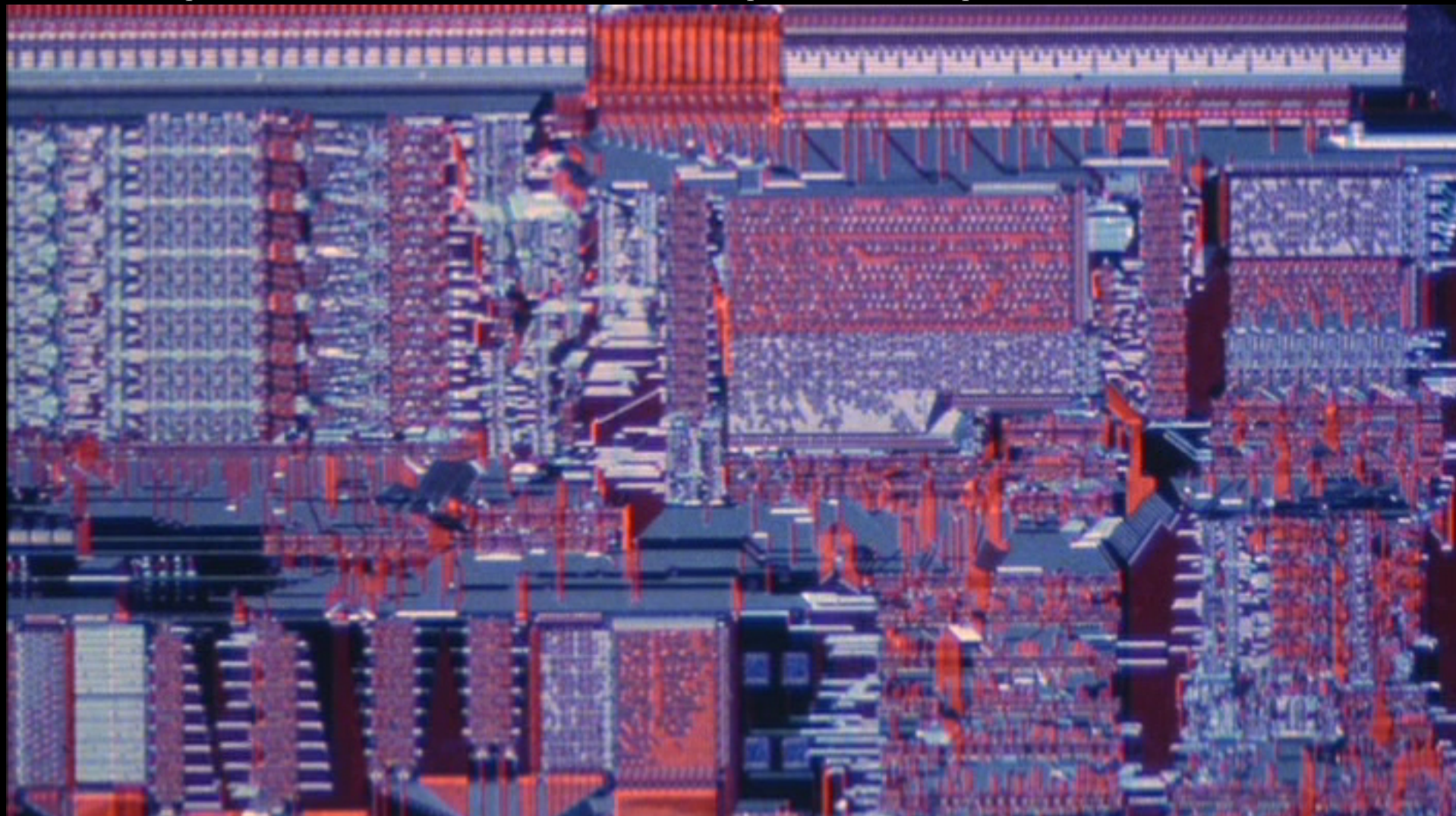
### 39. KOYAANISQATSI (*Koyaanisqatsi*) [1983]

Primeiro e também o melhor filme da trilogia *Qatsi*, de Godfrey Reggio, com música de Philip Glass, cujo título significa “**A vida em desequilíbrio**”. O filme não tem enredo nem personagens: trata-se de uma seqüência ininterrupta de imagens, de início paisagens agrestes para, numa transição muito bem construída, internar-se no cerne de uma grande cidade. O fato de não ter um enredo explícito não implica que não haja um: então nos damos conta de que o filme pretende mostrar, de forma intensa e dramática, a falência do homem como ser gregário.





Num filme assim, a trilha sonora é, mais que necessária, essencial, e, tratando-se de música de Philip Glass, torna-se parte da própria narrativa. A cena que destaco, dentre essa seqüência desconcertante que compõe todo o filme (pois todo o filme é inesquecível!), é de grande plasticidade mas decerto muito pouco conhecida: marcada por uma música monocromática e sombria, é o momento em que vistas aéreas de grandes cidades são comparadas a placas de circuitos de computador. Nesta cena, chamo atenção para a intensidade das cores típicas dessas placas e o efeito da luz que incide sobre elas, que de certa forma criam um clima ao mesmo tempo melancólico e opressivo.



#### 40. LAVOURA ARCAICA [1998]

Filme de Luiz Fernando Carvalho, baseado no romance homônimo de Raduan Nassar, com Raul Cortez (decerto o melhor ator em cena, é marcante seu magistral desempenho no papel do pai), Selton Mello e Simone Spoladore, e a linda trilha sonora de Marco Antônio Guimarães.

Um filme grandioso, que merece estar entre as maiores produções *cult* do cinema mundial de qualquer época. Conta a história de André (Selton Mello), que deixa a casa paterna, o jugo do pai rigoroso, fugindo também do amor incestuoso pela irmã Ana (Simone Spoladore).



São memoráveis as cenas em que, reunidos todos à mesa, o pai profere seu discurso de união da família: é para essa união que toda a casa deve viver, pois ali o que importa não é o individual, mas o coletivo. Destaca-se principalmente a cena em que o pai conta uma parábola na qual um peregrino pede pouso na casa de um senhor, que o acolhe e lhe serve um jantar imaginário.

Com essa produção, o cinema nacional pode equiparar-se à grandiosidade dramática de um Bergman ou de um Krzysztof Kieslovski.





#### 41. A LISTA DE SCHINDLER (**Schindler's List**) [1993]

Filme de Steven Spielberg, brilhantemente feito em preto-e-branco, e um dos mais premiados da história do cinema (entre outros sete prêmios da Academia Britânica, melhor filme do New York Critics Circle, da National Society of Film Critics, do National Board of Review, do Producers Guild, dos Críticos de Cinema de Los Angeles, dos Críticos de Cinema de Chicago, Boston e Dallas, o Prêmio Christopher, o Globo de Ouro da Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, o Prêmio do Directors Guild of America, além de sete Oscar, incluindo melhor filme e melhor diretor).

Conta como o esperto Oskar Schindler (Liam Neeson), nos últimos anos da Alemanha nazista, monta uma fábrica com mão-de-obra e capital judeus, obtendo grandes lucros, mas, horrorizado diante das atrocidades nazistas acaba por salvar da morte mais de 1100 judeus ao requisitá-los como seus operários.



Apesar das marcantes cenas mostrando as atrocidades nazistas, tornou-se representativa do filme, a meu ver, aquela em que uma garotinha loira, durante o massacre do gueto de Cracóvia, anda através das ruas entre a multidão apavorada, com seu vestidinho vermelho — a única nota de cor no cenário cinzento e sombrio do filme —, e o complemento dessa cena quando, mais tarde, vemos o mesmo vestidinho vermelho sendo levado numa carroça cheia de cadáveres, e ficamos sabendo que a garotinha fora morta.





## 42. O MÁGICO DE OZ (**The Wizard of Oz**) [1939]

Filme dirigido por Victor Fleming com Judy Garland no papel de Dorothy.

Dorothy é uma adolescente que resolve fugir de casa aborrecida com sua família e também querendo proteger seu cãozinho das implicâncias de uma vizinha antipática. No caminho encontra um “vidente” que a convence a desistir da fuga, mas na volta é apanhada por um tornado que a leva ao mundo mágico de Oz, onde trava conhecimento com o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Medroso, indo todos à procura do Mágico de Oz para que realizem seus desejos, entre os quais o de Dorothy, que é agora voltar para sua casa.



A cena inesquecível do filme se dá logo no começo, quando Dorothy canta **Some-where of the Raimbow**, “Em algum lugar além das núvens”, em que fala de seu desejo de encontrar um lugar livre de problemas.

O filme é encantador até os 19 minutos, pois a partir do momento em que Dorothy chega em Oz, o que se vê é uma seqüência interminável de cenas de uma tremenda sensoria, sem um pinga de graça, e sublinhada por uma série de canções chatas e repetitivas.

O que chama a atenção é como o diretor perde o rumo, transformando o que poderia ser um grande filme numa maçada só.



### 43. A MARCA DA MALDADE (*Touche of Evil*) [1957]

Filme de Orson Welles, com Orson Wells, Charlton Heston, Janet Leigh e Marlene Dietrich.

Um carro sabotado explode no meio da rua, matando um figurão e sua namorada, crime cuja investigação fica a cargo do famoso detetive Hank Quinlan (Wells). O policial Vargas (Heston), que se encontra na cidade com sua esposa Susie (Leigh) em lua-de-mel, envolve-se na trama e Susie acaba seqüestrada pelos criminosos. Vargas participa da investigação, porém percebe os métodos pouco convencionais de Quinlan e descobre que ele é capaz de falsificar provas para chegar ao fim de um caso. Sua luta agora não é apenas contra os criminosos que seqüestraram sua esposa, mas também contra o corrupto Quinlan.



Uma cena genial mostra o momento em que Susie, que fora drogada pelos criminosos, acorda num quarto de hotel e depara com o chefe da quadrilha morto, o corpo apoiado na guarda da cama com o rosto bem acima do seu.

Do lado de fora do hotel uma lâmpada acende e apaga intermitentemente, de modo que o rosto é mostrado em sequência no escuro e no claro, no escuro e no claro, primeiro um pouco distante e, em seguida, em close, criando um efeito de grande impacto.



#### 44. MARCELO ZONA SUL [1970]

Filme de Xavier de Oliveira, com Stepan Nercessian, Françoise Forton, Lula e Simone Malaguti.

Marcelo (Nercessian) é um adolescente pobre de Copacabana, e seu sonho é viajar muito, conhecer o mundo como fez um primo seu, a quem sempre se refere com a um herói. Para isso — ele diz — somente indo para São Paulo, onde tudo será mais fácil e ele poderá ganhar muito dinheiro. Decide-se então a fugir para São Paulo, onde pretende chegar pegando carona pelas estradas, e convida para ir com ele seu amigo de escola Zé Migué (Lula), mas a viagem é frustrada e, desanimado, Marcelo acaba revelando que o tal primo na verdade não passa de um pobre coitado que nada tem do herói que ele descrevia, e os dois meninos voltam desapontados para casa.





Recheado com as travessuras de Marcelo, o filme tem seu ponto alto no passeio de jipe à Vista Chinesa que ele faz com a namorada Renata (Françoise Forton), Zé Migué e com o “par” que arranjaram para ele, Carminha (Simone Mala-guti), uma menina meio gorducha, feiosa, que usa duas tranças e uns óculos enormes, o que deixa Zé Migué aborrecido. Mas é ali, naquele cenário bucólico e repleto de paz, que o menino tem uma grande surpresa: quando Carminha se desfaz dos óculos para lavar o rosto numa fonte e solta os cabelos, revela sua delicada e encantadora beleza, numa cena igualmente delicada que nos fala da pureza daquelas quase crianças em sua idade de ouro, alheias à realidade que as espera.



#### 45. NAQOYQATSI (Naqoyqatsi) [2002]

Este é o terceiro filme da trilogia Qatsi, de Godfrey Reggio, com música de Philip Glass.

A exemplo dos outros dois, trata-se de uma conjugação de música e imagem, sem história nem personagens.

Naqoyqatsi, no idioma hopi, significa “a vida em guerra”, ou “a vida como uma guerra”. Neste terceiro filme, Reggio não filma diretamente, utiliza-se tão só de imagens de arquivo que sofrem modificações em computador, recebendo os mais diversos efeitos digitais.



É o menos significativo da trilogia, pois a escolha das imagens não refletem muito adequadamente a idéia da “vida em guerra”.

No entanto a longa cena inicial, sublinhada pela sombria música-título, é sem dúvida extraordinária e de indiscutível carga simbólica: chama de imediato a atenção a imponência da arquitetura que, no entanto encontra-se em ruínas, como numa espécie de maldição...





...que se confirma quando, numa sutil e bela transição de imagens, Reggio nos conduz às ruas onde nos deparamos com a multidão que caminha em câmera lenta, multidão no entanto fantasmagórica.

Esta cena inicial reflete, com enfeite, a idéia de vida como guerra, mas, a meu ver, na seqüência, apesar de o filme continuar sendo um ótimo trabalho cinematográfico, acaba um pouco por perder o ritmo. A música de Glass, no entanto, permanece envolvente e perturbadora.



#### 46. A NOIVA DO MONSTRO (*Bride of the Monster*) [1955]

Filme de Ed Wood, com Bela Lugosi, Tor Johnson, Tony McCoy, Loretta King e Harvei B. Dunn.

Ed Wood, morto aos 53 anos em 1978, foi redescoberto no começo da década de 80 e eleito o pior diretor de todos os tempos. Seus filmes eram de baixo orçamento, apresentando muitos erros de continuidade e péssimos atores (excetuando-se, claro, Lugosi), mas justamente por isto acabaram virando *cult-movies*. A vida de Wood foi filmada em 1994 por Tim Burton.

Em *A Noiva do Monstro*, Vornoff (Lugosi) é um cientista louco que, auxiliado por seu servo Lobo (Johnson), ambiciona criar uma super-raça humana através das forças atômicas. O desastre acontece quando ele captura Janet (Loretta King) e Lobo se apaixona por ela, rebelando-se contra seu “dono”. É clássica a cena em que Vornoff é vítima de um enorme polvo: o polvo era mecânico, mas por ocasião das filmagens estava com defeito e não movia os tentáculos, e o resultado não podia ser pior: o ator gritando e debatendo-se entre os tentáculos do monstro que permanecia o tempo todo inerte! Tragicômico, mas inesquecível!



**47. A NOVIÇA REBELDE (*The Sound of the Music*) [1965]**

O filme conta as peripécias de uma noviça que não se adapta às regras de uma vida monástica e é compelida a sair para avaliar sua vocação. Lindíssimo, é a cena inicial a mais marcante, em que Julie Andrews (a noviça da história) canta *The Sound of the Music* no alto de uma colina — sem dúvida, uma das cenas inesquecíveis do cinema.





#### 48. OPERAÇÃO DRAGÃO (**Enter the Dragon**) [1973]

O último filme integralmente estrelado por Bruce Lee é o único que pode ser considerado uma superprodução, com um ótimo roteiro e excelente direção de Robert Clouse.

Han (Shih Kien) é um excêntrico milionário que, de três em três anos, promove em sua ilha um torneio de artes marciais, recebendo os competidores em seu castelo e propiciando-lhes uma exótica festa chinesa no dia de sua chegada. Mas há algo de sombrio nesse lugar: ali pessoas desaparecem misteriosamente. Lee (Bruce Lee), um lutador que se formou no templo Xaolim, é convidado a participar do torneio — mas na verdade ele está indo para investigar.



Dois outros grandes lutadores também estão a caminho, Roper (John Saxon) e Willians (Jim Kelly). Juntos, os três enfrentarão os perigos da misteriosa ilha.

O momento alto do filme é o confronto no ringue entre Lee e O'Hara (Bob Wall), guarda-costas de Han e assassino impiedoso, responsável pela morte da irmã de Lee. A cena de luta entre ambos é antológica, tendo-se tornado inesquecível a expressão do rosto de Lee no momento em que este mata O'Hara.





#### 49. A PAIXÃO DE CRISTO (The Passion of Christ) [2004]

O filme, de Mel Gibson, com Jim Caviezel no papel principal, descreve as últimas doze horas da paixão de Cristo, conforme o Evangelho de São Mateus.

Contudo, o diretor deixou-se levar pela criatividade inserindo episódios que não constam em nenhum dos evangelhos, como por exemplo a aparição do diabo no Jardim do Getsêmani, quando Cristo orava, ou a perseguição de Judas por um bando de meninos (na verdade, demônios) até o local de seu suicídio. Tampouco o Evangelho de São Mateus — ou qualquer outro — mostra-se tão explícito e contundente quanto à cena da flagelação, uma das mais cruelmente realistas do cinema, tão assombrosa que chega a ser difícil para o expectador assisti-la na íntegra.





## 50. PAIXÃO PROIBIDA (**Oniegin**) [1999]

Com direção de Martha Fiennes, e baseado na obra **Eugene Oniegin**, de Pushkin, conta a história de Oniegin (Ralph Fiennes), um aristocrata que, após herdar uma rica propriedade no interior, vive ali durante certo tempo, onde vem a conhecer a linda Tatyana (Liv Tyler), que por ele se apaixona mas não é correspondida. Mas o tempo passa, e um dia ambos se reencontram no seio da nobreza russa, em plena Moscou. Os sentimentos de Oniegin então mudam, mas agora Tatyana é casada... e fiel.

A trágica cena do duelo é surpreendente.



## 51. PHILADELPHIA (Philadelphia) [1993]

Dirigido por Jonathan Demme, como Tom Hanks e Denzel Washington, este filme aborda a discriminação contra os portadores do vírus da AIDS.

Andrew Becket (Hanks) é um brilhante advogado de uma das mais importantes firmas de advocacia da Filadélfia, que o tem em alta conta. No entanto, ao descobrirem que Andy tem AIDS, seus colegas armam um complô a fim de despedi-lo sob a acusação de negligência. Andy então resolve procurar um advogado e processar a firma por discriminação, e vai encontrá-lo em Mille (Washington), que trava uma intensa batalha judicial para defendê-lo.

A cena marcante é o momento em que Mille tenta repassar, com Andy, as perguntas que este deverá responder no tribunal, mas Andy está ouvindo a ária *La Mamma Morta*, da ópera *Andréa Chenier*, de Giordano, interpretada pela grande Maria Callas. Tomado de emoção, Andy fala da história da ópera e da dor contida na canção.



## 52. O PIANISTA (The Pianist) [2002]

Vladslaw Spielman, músico judeu, é pianista na rádio de Varsóvia, durante a Segunda Guerra Mundial. Quando recrudescer a perseguição contra os judeus, Vlodeck vê sua família ser deportada para um campo de concentração onde todos irão perecer, mas ele escapa e passa a viver como clandestino. A cena inesquecível é quando, já nos últimos dias da guerra, magro e faminto, ele perambula — carregando uma lata de conservas que havia encontrado — pelos cômodos desertos de uma casa num bairro de Varsóvia devastado pelos bombardeios. Desesperadamente ele tenta abrir a lata, que escapa de suas mãos e rola, indo parar nos pés de um oficial nazista que ali entrara por acaso.





O oficial lhe pergunta se é judeu, e ele confirma; pergunta-lhe o que faz, e ele diz que é pianista. Então o oficial o leva até um outro cômodo da casa, onde há um piano, e manda-o tocar. É então que o pianista esquece toda a miséria e toca, para um oficial inimigo perplexo e encantado, a Balada nº 1, opus 23, de Chopin.

Filme de Roman Polanski com Adrien Brody no papel de Vladeck.



### 53. O PLANETA DOS MACACOS (Planet of the apes) [1968]

Com Charlton Heston e Roddy McDowall, este é o primeiro de uma série sobre o tema.

Uma nave de exploração americana pousa em um planeta desconhecido, o qual os tripulantes constatarão para sua surpresa ser habitado por macacos que falam e vivem numa sociedade sofisticada na qual os humanos além de não falar são tratados como animais.

O astronauta Taylor (Heston) é, dos três, o que sobrevive ao confronto com os pouco amistosos símios falantes. Preso e enjaulado, passa por diversas peripécias e consegue finalmente fugir.

A cena dramática é a cena final em que, cavalgando pela praia juntamente com uma humana que passou a acompanhá-lo, Taylor se depara com a Estátua da Liberdade semi-enterrada na areia: então se dá conta de que sempre esteve na Terra, num futuro sombrio dominado pelos símios.





#### 54. O PODEROSO CHEFÃO (The Godfather) [1972]

Filme de Francis Ford Coppola baseado no romance homônimo de Mário Puzzo, também autor do roteiro. Recebeu dez indicações para o Oscar e venceu três, incluindo melhor ator (Marlon Brando) e melhor filme. Conta-se aqui a saga de uma “família” de mafiosos em Nova York, os Corleone. Após a morte do patriarca, Don Corleone (Brando), assume a direção dos negócios da “família” seu filho mais novo, Michael (Al Pacino), o qual de início parecia o menos indicado para tal responsabilidade. A cena que se destaca é a do batizado, na igreja, quando Michael batiza o filho recém-nascido de sua irmã Constanza; durante a cena, enquanto Michael respondendo às perguntas do sacerdote afirma renunciar ao demônio e às suas obras, vêem-se os assassinatos ordenados por ele contra os chefes das principais “famílias” inimigas, a fim de recuperar poder e prestígio, todos na mesma tarde e à mesma hora em que se dava o ritual religioso.





### 55. O PODEROSO CHEFÃO III (**The Godfather III**) [1990]

Com Al Pacino, Andy Garcia e Sofia Coppola. A parte final da trilogia de Copola tem também história e roteiro de Mário Puzzo, autor do romance original.

Vamos encontrar Michael Corleone (Pacino) um homem maduro com os filhos já adultos. Junto a si está também o sobrinho Vincent (Garcia), único capaz de sucedê-lo na direção da “família”. O filme é marcado pelas inúteis tentativas de Michael de afastar-se do crime, pelo grande amor que tem pelos filhos e pelo ambiente de falsidades e traições em que vive.

Inesquecível é a trágica cena final, quando Michael sai do teatro de ópera em que seu filho Anthony acaba de consagrar-se como cantor lírico; está descendo a escadaria junto com a família quando um assassino contratado para matá-lo atira contra ele, mas alveja mortalmente sua filha, a linda Mary (Sofia Coppola), que tomba aos seus pés.



## 56. POWAQQATSI (Powaqqatsi) [1988]

Segundo filme da trilogia **Qatsi**, de Godfrey Reggio, com trilha sonora de Philip Glass, cujo título quer dizer “**A vida em transformação**”.

O filme preserva a idéia de associar som e imagem numa seqüência ininterrupta, sem personagens nem um enredo explícito. Neste filme, Reggio vai colher suas imagens no hemisfério Sul, ao contrário do primeiro, no qual enfoca o hemisfério Norte. Temos então cenas na África, no Oriente e no Brasil: e o destaque vai para as surpreendentes imagens do formigueiro humano de Serra Pelada, com enfoque no garimpeiro ferido que é socorrido por colegas e transportado através do garimpo, “como uma Pietá” — nas palavras de Reggio.





Reggio explica que *powaqqa* é uma forma de vida que devora outra forma de vida para preservar-se. Enquanto **Ko-yaanisqatsi** enfoca o centro tecnológico do hemisfério Norte, neste filme mostra que as sociedades menos avançadas do hemisfério Sul estão “sendo consumidas, postas em risco, pelas normas do progresso”, que se fundamentam em valores questionáveis.





### 57. PSICOSE (**Psycho**) [1960]

Filme do mestre do suspense Alfred Hitchcock, conta como uma bonita funcionária furta uma grande importância em dinheiro da firma onde trabalha, fugindo em seguida. À noite, numa região agreste, hospeda-se no único hotel da localidade, o Bates Motel, administrado pelo jovem e simpático Norman Bates (Anthony Perkins), que no entanto vive discutindo com a mãe velha e ranzinza. A cena do crime no chuveiro é uma das mais famosas, e foi largamente imitada em muitos filmes de suspense, porém o destaque vai para um dos momentos finais: aquele em que finalmente conheceremos a mãe do hoteleiro Norman Bates.



## 58. A QUEDA, AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER (**Der Untergang**) [2004]

Estamos em abril de 1945, últimos dias do Terceiro Reich.

Hitler (Bruno Ganz, numa interpretação que deve entrar para a história do cinema como uma das mais brilhantes) encontra-se escondido em seu *bunker* no subsolo de Berlim com seu Estado Maior, e a capital não tarda a sucumbir. É neste cenário que veremos o ditador sangüinário viver seus últimos momentos. É também aí que se desenrolarão duas cenas memoráveis, neste que é o filme definitivo sobre o Terceiro Reich:

— a primeira, de uma comicidade sombria, num dos momentos brilhantes de Ganz, é a explosão de fúria de Hitler diante de seu Estado Maior, a quem responsabiliza pela derrota iminente;



— e a segunda, num trágico contraste com a primeira, será sem dúvida uma das mais terríveis cenas da guerra: o momento em que a Sr<sup>a</sup>. Goebbels envenena os seis filhos adormecidos.

Filme de Oliver Hirschbiegel, com trilha sonora de Stephan Zacharias.





**59. O QUE TERÁ ACONTECIDO COM BABY JANE? (What Happened to Baby Jane?) [1961]**

O que torna esse filme particularmente grande, à parte a trama e o desempenho das atrizes principais, é que a rivalidade (ou seria ódio?) entre Bette Davis e Joan Crawford não interferiu no profissionalismo de ambas. Davis apresenta-se de forma assombrosa, talvez a melhor performance de sua carreira, e Crawford em nenhum momento lhe fica a dever.



O filme fala da rivalidade desde a infância entre duas irmãs, a talentosa Baby Jane e Blanche, que lhe fica sempre à sombra. Adultas, vamos encontrá-las em franca decadência: Blanche, que se tornara uma atriz de sucesso, está presa a uma cadeira de rodas; Jane, medíocre ao crescer, detesta cada vez mais a irmã e a submete a maus-tratos. A cena que destaque é aquela em que Baby Jane (Davis) serve um rato morto a Blanche (Crawford): a expressão de dúvida e pavor de Blanche antes de levantar a tampa da bandeja em que lhe fora servido o jantar e a subsequente gargalhada de Jane mostram o magnífico desempenho dessas duas grandes damas do cinema.



## 60. RAPSÓDIA EM AGOSTO [1991]

Filme de Akira Kurosawa, com Sachiko Murase e Richard Gere.

Durante as férias escolares de 1990, a velha Kane (Murase) — com a aproximação da data de aniversário do bombardeio nuclear de que o Japão fora vítima em 45 e do qual ela é uma sobrevivente — fala aos seus netos do terrível episódio. Súbito, um telegrama anuncia a chegada de um sobrinho, Clark (Gere), que vive na América e vem com sua esposa americana e os filhos visitá-la. Segue-se então o encontro de três gerações que vão interagir e refletir sobre a tragédia do passado.

A cena marcante é a que finaliza o filme: chove muito e a velha Kane, vendo as nuvens que relembram o dia do bombardeio e como se novamente o revivesse, sai correndo sob a tempestade em direção à cidade de Nagasaki. A velha, com seu guarda-chuva aberto, batida pelo vento, corre sem ouvir os netos que vão à sua procura chamando por ela, corre cada vez mais sem sucumbir...





## 61. RASTROS DE ÓDIO (*The Searchers*) [1956]

Filme de John Ford, com John Wayne, Jeffrey Hunter, Natalie Wood e grande elenco.

Ethan (Wayne) é um ex-soldado que está de volta à casa de seu irmão. Segue-se, porém, a tragédia: um grupo de índios violentos massacra a família e rapta a pequena Debbye, de dez anos. O que se segue é uma longa procura que dura cinco anos, durante a qual Ethan e Martin (J. Hunter), o jovem filho de criação de seu irmão, tentam encontrar Debbye.

**Rastros de Ódio** é um filme particularmente especial para mim: foi o primeiro filme que vi, num domingo à tarde, creio que aos nove ou dez anos, e a cena que destaco é a que mais me impressionou à época e da qual nunca me esqueci: o reencontro de Martin com a irmã Debbye (Natalie Wood) no deserto, a essa altura já quase adulta; em dado momento



são surpreendidos por um índio que os ataca por trás e fere Ethan com uma flecha; num movimento rápido e preciso, Martin se volta e mata o índio, disparando várias vezes com muita elegância. Sem dúvida, um dos melhores filmes de *far-west* já feitos.

## 62. REBECCA, A MULHER INESQUECÍVEL (**Rebecca**) [1940]

De Alfred Hitchcock, Oscar de melhor filme, com Joan Fontaine, Lawrence Olivier e o estupendo desempenho de Judith Anderson (que injustamente não levou o Oscar de atriz coadjuvante) no papel da gélida governanta Mrs. Danvers. O filme, com uma fotografia extraordinária, conta a história da ingênua Dora (Fontaine) que se casa com o milionário Max de Winter (Olivier) e vai viver na mansão de Manderlay, casa repleta das lembranças de Rebecca, a falecida esposa de Winter. Insegura em seu novo papel de grande dama, Dora sofre a perseguição da governanta Danvers, que a detesta na mesma proporção em que admirava a antiga Mrs. De Winter. Existem duas cenas memoráveis neste que é um dos mais belos filmes da história do cinema: a visita ao quarto de Rebecca e a cena em que Mrs. Danvers instiga Dora a suicidar-se (imagem da capa).





**63. SALÓ, OU OS 120 DIAS DE SODOMA (Saló o le 120 giornate di Sodoma) [1975]**

Filme de Per Paolo Pasolini baseado na obra **Os 120 Dias de Sodoma**, do Marquês de Sade.

Pasolini situa sua história na cidade de Saló em fins da 2ª guerra mundial, quando quatro figurões capturam diversos jovens de ambos os sexos e os levam para um castelo onde, durante vários dias, serão submetidos a sevícias de todo tipo, culminando com a tortura e o assassinato.

O filme, de profundo mau-gosto e com uma direção bastante fraca, possui cenas intoleráveis, sendo memorável a cena do casamento, em que é servido um “banquete de merda”, quando as vítimas são obrigadas a comer seus próprios excrementos.





#### 64. SEDUÇÃO (**Cracks**) [2009]

Com uma belíssima trilha sonora de Javier Navarrete, este filme, de Jordan Scott, baseia-se no romance homônimo de Sheila Kohler.

Inglaterra, 1934. Na renomada Escola St. Mathilda, para meninas, Mrs. G (Eva Green) é uma professora diferente, jovem e bonita, sendo por isso admirada por suas alunas. A chegada de uma nova interna, Fiamma (Maria Valverde), oriunda da nobreza espanhola, polariza a relação entre Mrs. G e suas alunas: enquanto surge uma rivalidade entre estas e Fiamma, G a admira e sente por ela um carinho especial — que vai além do esperado entre professora e aluna.

A cena de destaque é o momento de grande sensualidade em que, encantada por Fiamma, que está adormecida após beber muito numa festinha organizada entre as internas, G beija-a, cena essa que vai ter seu contraponto no instante crucial em que Mrs. G deverá salvar a vida de sua adorada aluna.



**65. SEMPRE AO SEU LADO (Hachiko: A Dog's Story) [2008]**

Hachiko é um filhote da raça akita encontrado por Parker (Richard Gere), um professor de música, na estação ferroviária de sua cidade. O cãozinho cativa toda a família, mas é a Parker que ele se apega de maneira especial, a ponto de, já um cão adulto, esperá-lo todas as tardes na estação, quando ele vem do trabalho, para acompanhá-lo de volta a casa.

Um dia, porém, Parker não volta: morrera subitamente durante uma aula. Hachiko espera-o até tarde, e no dia seguinte volta à estação, assume seu posto sobre o canteiro de costume e continua esperando... e continuará ali, esperando, durante anos e anos...



Um dos filmes mais lindos e tocantes que já assisti, tem seu ponto alto na parte final, como na inesquecível cena do reencontro, depois de dez anos, com Cate (Joan Allen), sua antiga dona e viúva de Parker. O cão, já velhinho, continuava ali esperando, sempre sobre o canteiro e olhando para a saída da estação. No fim, o diretor imagina um mágico reencontro entre Hachiko e o dono, como numa espécie de sonho no momento em que o cãozinho morre.





O filme, de Lasse Hallström, é baseado na história real do cão **Hachiko**, que passou os anos de 1925 a 1934 na estação da cidade japonesa de Shibuya, esperando pelo regresso de seu dono, o professor Elsaburo Ueno, da Universidade de Tokyo, que faleceu em maio de 1925. Nesse período o cão conquistou o amor e a admiração de toda a cidade.

Hachiko morreu em 1934 com a idade de onze anos.

Abaixo, uma foto do verdadeiro Hachiko e a estátua feita em sua homenagem, que hoje ocupa o lugar na estação de Shibuya onde ele viveu a maior parte de sua vida.



## 66. O SOL DA MEIA-NOITE (**White Nights**) [1985]

Filme de Taylor Hackford com Mikhail Barishnikov e Gregory Hines. Nikolai Rodchenko (Barishnikov) é um fugitivo soviético e bailarino famoso que se vê de novo aprisionado na União Soviética quando o avião em que viaja faz um pouso forçado no território daquele país. Lá, acaba fazendo contato com Raymond Greenwood (Hines), dançarino negro, e ambos farão de tudo para fugir. A cena marcante é a do reencontro de Rodchenko com sua antiga namorada, no palco do famoso teatro Kirov, quando então falam de liberdade e ele executa uma performance dramática de dança, enquanto a jovem assiste chorando. A música desta cena é *Capricious Horses*, com Vladimir Visotski.



### 67. OS SETE SAMURAI (The Seven Samurai) [1954]

Filme de Akira Kurosawa, conta a história de uma vila de lavradores que, após ser saqueada por ladrões armados, resolve contratar samurais para defendê-la de novos ataques. Neste filme temos uma das mais expressivas cenas de combate com espada do cinema: durante o recrutamento dos samurais para socorrerem a vila, os aldeões deparam dois samurais num confronto simulado com bastões de bambu. Do primeiro assalto entre ambos, um deles sorri e diz “foi empate”, e o outro contesta, “você perdeu”. Insatisfeito, o primeiro pede revanche para provar que estava certo... mas agora o confronto é pra valer, com espadas de verdade! Qual dos dois estava certo, afinal?





## 68. SOMBRAS DE GOYA (Goya's Ghost) [2006]

Filme de Milos Forman, com Javier Barden, Natalie Portman e Stellan Skarsgard.

Insatisfeito com a péssima imagem do Clero que o artista Francisco Goya (Skarsgard) divulgava com suas gravuras, o padre Lorenzo Cazamares (Barden) propõe um recrudescimento das ações do Santo Ofício, e a primeira vítima desse recrudescimento é a jovem Inês (Natalie Portman), modelo de Goya, acusada de praticar rituais judaicos.

A cena que destaco nesse extraordinário filme é a da tortura de Inês para que confesse, e seu contraponto, quando Lorenzo é torturado pelo pai de Inês, como vingança, durante um jantar em que o padre fora gentilmente convidado. É uma daquelas cenas que, quando se pensa nos crimes praticados pela Igreja Católica ao longo de sua negra história, deixa o espectador feliz.



**69. SONHOS (Dreams) [1990]**

Filme de Akira Kurosawa, conta diversas pequenas histórias, cada uma como se fosse um sonho.

Dramática e de grande plasticidade, a cena do monte Fuji em vermelho expressa a tragédia que pode advir de uma guerra nuclear.

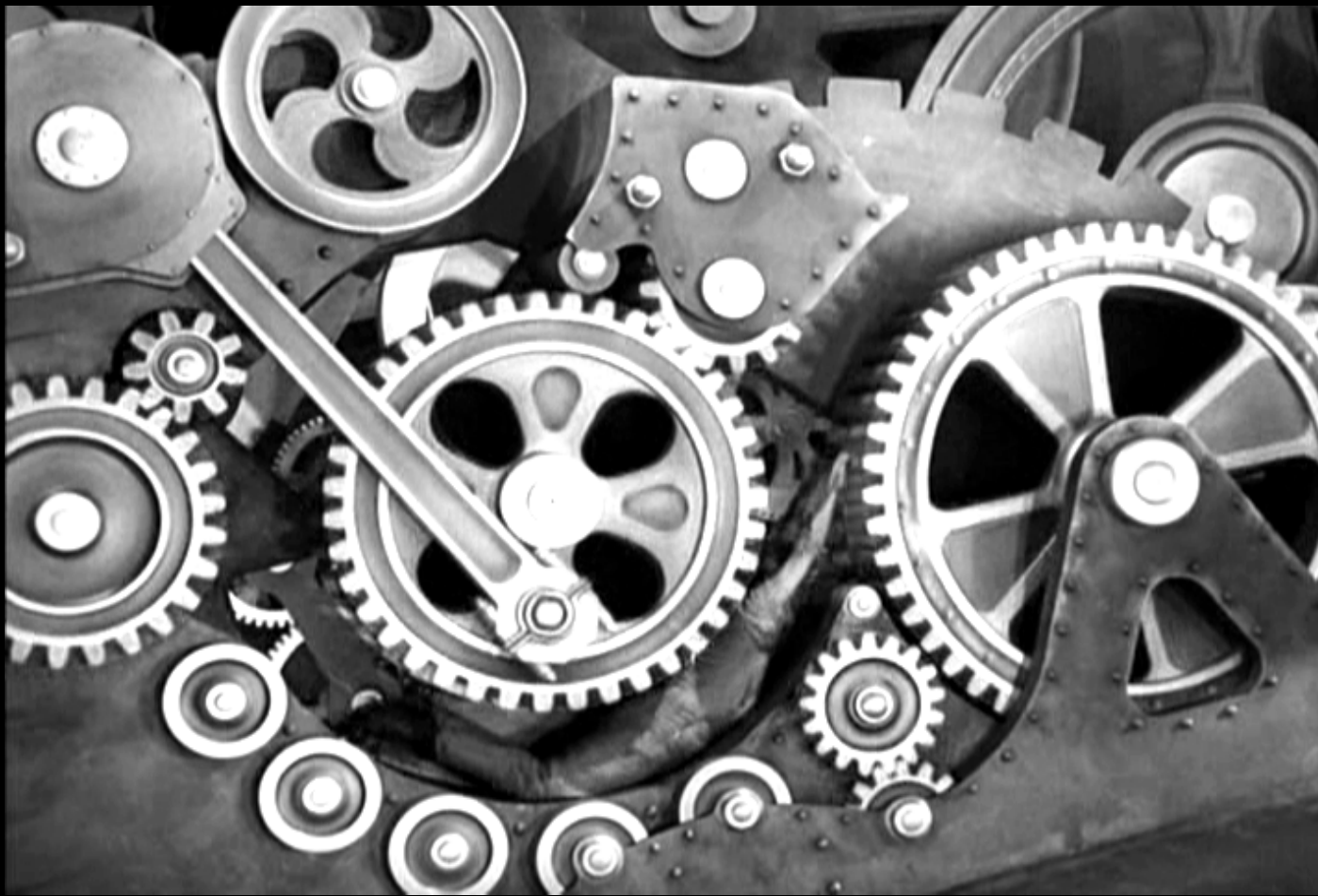


## 70. TEMPOS MODERNOS (**Modern Times**) [1936]

Filme de Charles Chaplin, com Chaplin como Carlitos e Paulette Goddard como a garota de rua.

Carlitos trabalha numa fábrica, mas o trabalho repetitivo e massificante o leva a uma estafa e ele acaba internado. Ao sair está desempregado, conhece a menina de rua e enamora-se dela. Agora terá de trabalhar outra vez, para poder ajudá-la...

Peripécias à parte, o filme surge como uma ácida crítica social, abordando problemas como o desemprego, a mendicância, as crianças de rua e a mecanização do trabalho. É clássica a cena em que Carlitos é engolido pela máquina da fábrica, uma metáfora bem-humorada mas séria do homem moderno “engolido” pela máquina do sistema político-social em que vive.

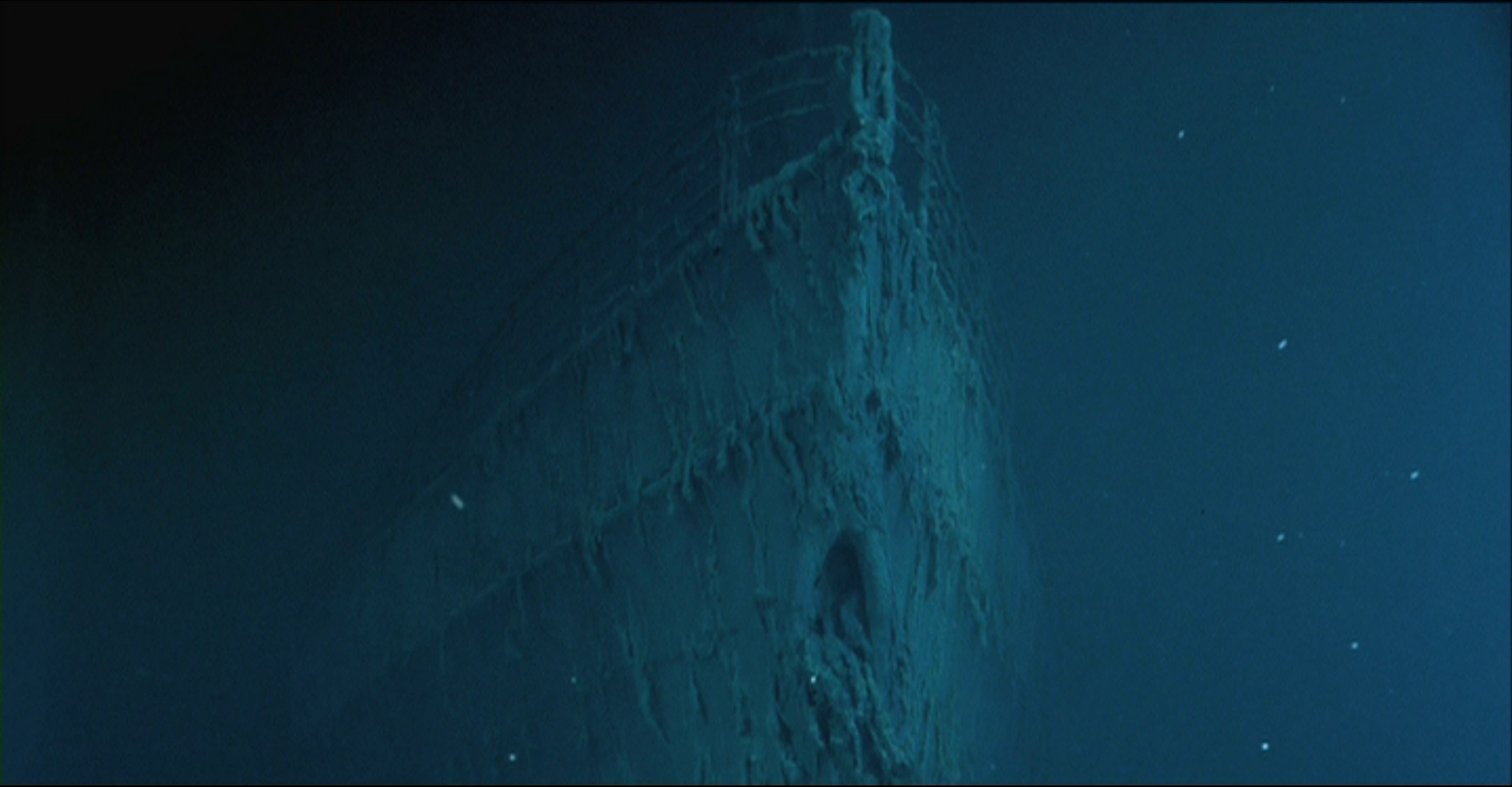




## 71. TITANIC (**Titanic**) [1997]

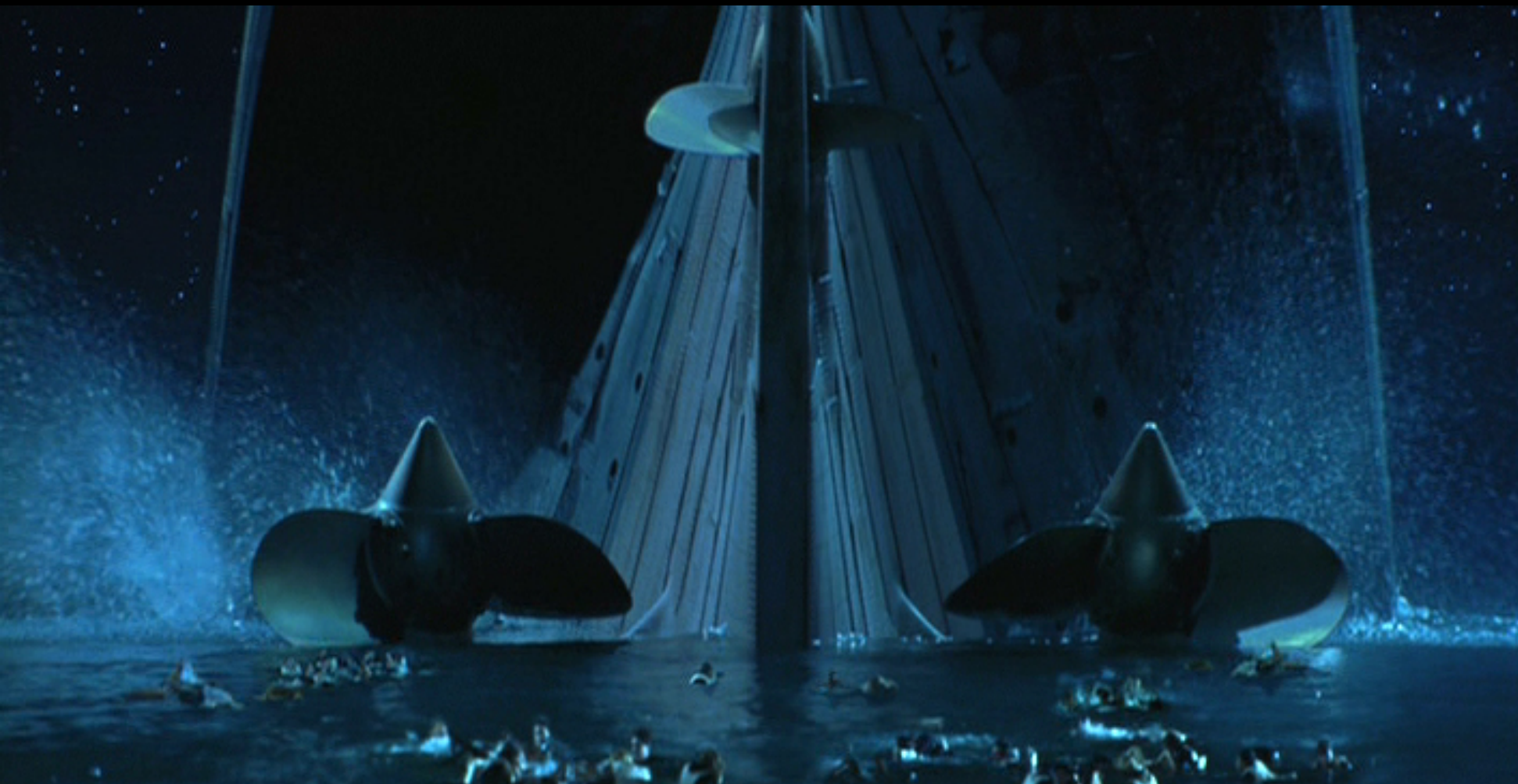
Filme de James Cameron, com Leonardo Di Caprio e Kate Winslet, música de James Horner, e grande vencedor de 11 Oscar!

A superprodução americana que pretende descrever a única viagem do Titanic, o maior navio do mundo em 1912, o qual “nem mesmo Deus poderia afundar”, mas que afundou em sua primeira viagem, após colidir com um *iceberg*.



É sem dúvida um dos maiores filmes de cinema-catástrofe de todos os tempos, e sem dúvida imperdível para cinéfilos de todos os gostos e idades. Paralelamente, no entanto, acompanha-se o romance — um tanto adocicado — entre o artista pobre Jack Dawson (Di Caprio) e a “pobre menina rica” Rose (Winslet), decerto uma escorregadela num filme que poderia ter sido perfeito...

Destaco duas grandes cenas: as imagens do Titanic no fundo do mar, decerto baseadas em imagens reais, mostradas no início do filme (pg. ant.)...





...e a longa e espetacular cena do naufrágio seguida do afundamento do navio, sem dúvida uma das mais impressionantes já produzidas em Hollywood.





## 72. A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO (*The last temptation of Christ*) [1988]

Filme de Martin Scorsese baseado no romance homônino de Nikos Kazantzakis. Música de Peter Gabriel.

Uma inusitada abordagem da vida de Cristo, que a certa altura se desvia inteiramente da narrativa contida nos evangelhos para seguir uma idéia brilhante do escritor grego. No filme, Cristo (Willem Dafoe) é visto dividido entre sua natureza humana, que clama por uma vida de homem normal, e a consciência — ainda dúbia e oscilante — de sua divindade, que lhe fala do alto propósito a que está destinado. Em sua insegurança e confusão, é tentado.

A cena da tentação no deserto, altamente simbólica, na qual, no entanto, não faltam de todo os elementos bíblicos — a necessidade de pão e a promessa das glórias do mundo —, é perturbadora, quando enfim o demônio se manifesta na forma de uma chama. Contudo, repellido, promete a Cristo que eles ainda voltarão a encontrar-se. O contraponto a esta cena ocorre no final do filme, quando o expectador vê surpreso como se dá esse reencontro.



### 73. O ÚLTIMO TANGO EM PARIS (*Last Tango in Paris*) [1972]

O grande clássico de Bernardo Bertolucci, com Marlon Brando e Rommy Schneider, conta o romance entre um homem de meia-idade e uma mulher de 20 anos.

Paul (Brando) acaba de sair de um casamento moderno e pouco convencional de uma forma também pouco convencional: a mulher se suicida cortando os pulsos, e ele está abalado. Conhece Jeanne (Schneider) casualmente quando ambos procuram um apartamento para alugar, e iniciam um romance — romance no qual o único compromisso entre ambos é a entrega recíproca quando estão juntos, tanto que ele próprio exige que não saibam sequer um o nome do outro. Mas um amor assim não tarda a descambar para a tragédia...

O filme causou escândalo na Europa e foi proibido no Brasil por muitos anos, sendo liberado aqui somente em 1980. A cena memorável, ainda que de gosto duvidoso, é a famosa “cena da manteiga”, quando Paul usa manteiga para lubrificar o pênis e manter relações anais com a amante.



#### 74. UM CÃO ANDALUZ (Un Chien Andalou) [1929]

Curtametragem de Salvador Dalí e Luiz Buñuel, com cerca de quinze minutos de duração. Trata-se de um filme surrealista, sem propriamente um enredo, mostrando uma sequência de cenas desconcertantes e inexplicáveis. É possível contudo, contrariamente às propostas do surrealismo, vislumbrar uma história de luta entre uma jovem e a dupla personalidade de seu namorado.

Uma das cenas marcantes do filme é a do homem que corta com uma navalha o olho da namorada. O olho utilizado para a cena era de um boi, que os diretores conseguiram num matadouro.





## 75. VERÃO DE 42 (Summer of '42) [1971]

Direção de Robert Mulligan, com Jennifer O'Neill e Gary Grimes. Música de Michel Legrand.

Hermie (Grimes) é um rapazinho de quinze anos, de férias com amigos numa ilha, no verão de 1942, e que se esforça por iniciar-se sexualmente, ao mesmo tempo em que vive uma espécie de encantamento por Dorothy (O'Neill), uma linda mulher, bem mais velha e casada com um militar que parte para a guerra. Ao mesmo tempo em que vê frustradas suas “tentativas” com uma menina da sua idade, consegue aproximar-se de Dorothy, e é a cena de amor entre ambos que eu destaco: de grande delicadeza (sem os apelos visuais de cenas desse tipo, que nem sempre se distinguem pelo bom gosto), inicia-se com uma dança entre ambos ao som do tema do filme para, em seguida, ao fim da música, transcorrer inteiramente em silêncio.

**Verão de 42**, um misto de comédia e drama, é um filme leve, divertido, lindo!



## 76. VESTÍGIOS DO DIA (*The Remains of the Days*) [1991]

Filme de James Ivory baseado no romance homônimo de Kazuo Ishiguro, com música de Richard Robbins.

Mr. Stevens (Anthony Hopkins) é o frio e rigoroso mordomo da mansão Darlington, cuja existência árida e tranqüila se altera com a chegada da nova governanta, Mrs. Kenton (Ema Thompson), por quem virá a apaixonar-se sem, contudo, jamais dar a conhecer seu amor. Mrs. Kenton, que também o ama, não está disposta a sacrificar-se por ele e, por fim, casa-se com outro e parte de Darlington House. Vinte anos depois, no entanto, ela está separada de seu marido e surge para ambos uma nova oportunidade, que Stevens está disposto a não deixar escapar.



No entanto, o reencontro fracassa, e é a pungente cena final, quando os dois se despedem no ponto do ônibus, à noite, sob a chuva, e suas mãos se separam, que eu destaco. Mrs. Kenton entra no ônibus chorando enquanto Stevens a vê afastar-se para sempre com uma expressão consternada no rosto: é o ponto culminante de um filme raro, um dos mais belos de toda a história do cinema.





**77. UM VIOLINISTA NO TELHADO (Fiddler on the Roof) [1970]**

Filme de Norman Jewison, com música de Jerry Bock, estrelando Topol, Rosalind Harris, Norma Crane, Leonard Frey e Neva Small.

Rússia, primeira década do século XX. Na pequena vila de Anatevka, vamos conhecer o cotidiano e os percalços por que passa uma pequena comunidade judia...



...e, em especial, a família de Tevya (Topol), homem bonachão mas rigoroso quanto às tradições de seu povo. Rigoroso... mas não tanto, pois as filhas — uma a uma —, quando tocadas pelo amor, acabam por quebrar essas tradições. Entre a tradição e o coração mole, o pai cede ao coração... isto, porém, até quando?

Num filme assim é difícil escolher a cena marcante, pois há várias, como quando as filhas de Tevya, cantando a canção *Matchmaker*, falam de suas expectativas para o amor e o casamento (pg. anterior); ou a cena do pesadelo de Tevya...

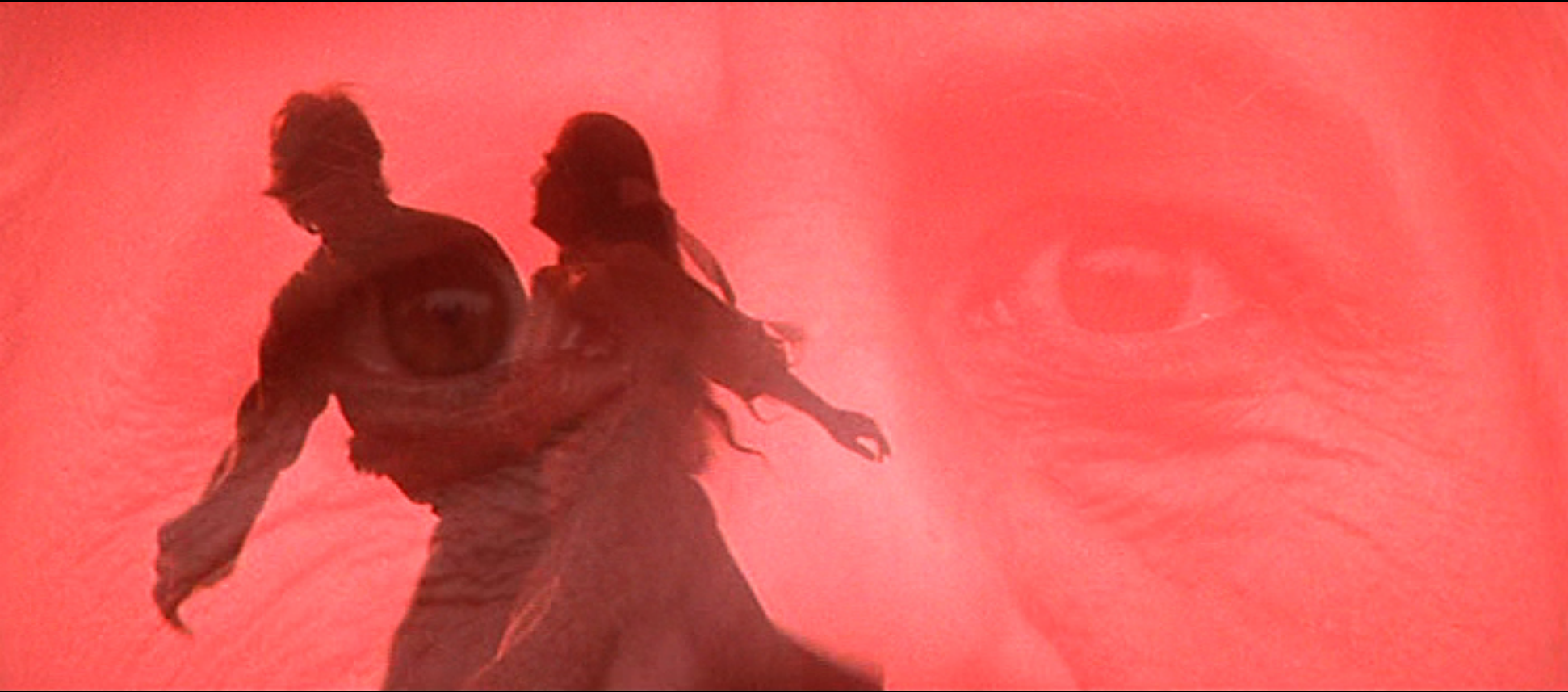


...ou ainda a cena do casamento de Tzeitel (Rosalind Harris) e Motel (Leonard Frey) em que se destaca o momento no qual todos cantam a linda canção *Sunrise, Sunset*.





Um momento de grande ternura e dramaticidade é a cena da canção *Chava Ballet Sequence*, em que Tevya se lembra de sua filha Chava (Neva Small), a quem ele chama de *little bird* (passarinho), e que lhe causou um grande desgosto;...



...momento que contrasta com a engraçadíssima cena da mui especial “encomenda” do jovem casal Tzeitel e Motel, “encomenda” que todos contemplam encantados!





O filme termina ao som da canção *Anatevka*, quando a pequena comunidade judia é expulsa de sua vila e obrigada a deixar o solo russo.

Sem sombra de dúvida, um dos maiores musicais de todos os tempos, e não será exagero se dissermos que todo o filme é inesquecível!





### 78. O VÔO DO DRAGÃO (**Return of the Dragon**) [1972]

Com Bruce Lee. Uma das características de quase todos os filmes de Bruce Lee é o roteiro ruim e o carisma do mestre das artes marciais em frente às câmeras. O filme tem roteiro (precário) e direção (boa) de Lee, e conta a história dos confrontos entre uma gangue de criminosos e o dono de um restaurante em Roma, no qual trabalha Tan Lung (Lee), que acabará se envolvendo no conflito. O filme, apesar da trama ingênua, vale pela cena de luta entre Lee e Chuck Norris, no Coliseu, certamente uma das mais bem elaboradas cenas de luta em filmes do gênero (sem, p. ex., exageros como no filme **O Mestre das Armas**, com Jet Li).



Visite o *síte* do autor:

[www.gilcleber.com.br](http://www.gilcleber.com.br)

Conteúdo:

Arte

Literatura

Opinião

Este e outros *e-books* estão disponíveis para o interessado.